



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

1º SEMESTRE 2012

 **SANASA**
CAMPINAS



 **SANASA**
CAMPINAS

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	04
PERFIL DA SANASA	06
GOVERNANÇA	08
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS.....	20
GESTÃO OPERACIONAL.....	24
GESTÃO AMBIENTAL	28
GESTÃO SOCIAL	40
SOBRE ESTE RELATÓRIO.....	52
ÍNDICE REMISSIVO <i>GLOBAL REPORTING INITIATIVE</i> - GRI.....	55
CRÉDITOS	61

MENSAGEM DO PRESIDENTE



MARCO ANTÔNIO DOS SANTOS
Diretor Presidente e Conselheiro

O ideal de sustentabilidade da Sanasa é preservar a vida. Nesses 38 anos, a Sanasa tem fortalecido, entre as suas políticas de gestão, a proteção dos mananciais, o que revela a preocupação com a extensão de sua matéria-prima principal, a água.

No entanto, foram muito diferentes os desafios enfrentados neste primeiro semestre de 2012, pela Diretoria que assumiu nesse ano, para garantir o desempenho da companhia de acordo com sua Visão. Em meio aos planos de oferecer serviços de saneamento com qualidade e de atuar pelo crescimento da empresa, o principal objetivo das medidas adotadas nessa gestão foi recuperar a imagem da empresa, recuperar a autoestima dos funcionários e a credibilidade perante a sociedade, altamente impactadas pelos fatos que aconteceram em 2011 – em síntese, o provável envolvimento de empresas prestadoras de serviços em atos ilícitos e que estão sendo investigados.

É importante destacar que a Sanasa foi vítima nesses acontecimentos, o que não impediu que a opinião pública, no primeiro momento, manifestasse desconfiança e irritação diante dos fatos. Mas, a nova diretoria, composta especialmente por funcionários de carreira e que, na maioria, tomou posse em janeiro de 2012, priorizou entre as suas providências a implementação de mecanismos

que impedem e impedirão que fatos semelhantes se repitam. Além disso, os diretores desenvolveram jornadas de conversações presenciais com todos os funcionários, onde quer que estivessem trabalhando, tanto na sede quanto nas instalações distribuídas no município, para garantir junto a eles a decisiva disposição da Diretoria de atuar pela recuperação da imagem da empresa.

Entre as ações priorizadas pela atual gestão neste primeiro semestre, foi implantado o Pregão Eletrônico. De janeiro a junho foram efetivados quase 140 pregões eletrônicos para compra de materiais e equipamentos e para a contratação de serviços, com aumento do número de concorrentes e redução de R\$ 34 milhões entre o total estimado e o contratado.

Foram criadas a Ouvidoria e a Gerência de Governança Corporativa; foi alterado o Estatuto Social que proporcionou a criação da Auditoria Interna, a destinação de uma vaga, pelo menos, para um membro independente no Conselho de Administração e que estabeleceu que a Diretoria Técnica deve ser ocupada por funcionário de carreira.

A Diretoria realizou, ainda, a rescisão de contratos de empresas citadas pelo Ministério Público, que também foram impedidas de participar em novos processos licitatórios da companhia. Em 2012, realizou, pela primeira vez, este Relatório de Sustentabilidade no modelo internacional *Global Reporting Initiative*, com o compromisso de reportar com transparência as ações da empresa, de acordo com seus indicadores financeiros, ambientais e sociais, que representam importante ferramenta para análise de desempenho.

O que se buscou, com esse conjunto de ações, foi restituir a credibilidade na prestação de serviços e de informações junto aos diversos públicos, dos funcionários aos consumidores, clientes, fornecedores, governos, sociedade e órgãos de controle.

A Sanasa logo colheu os resultados. Em abril de 2012, durante a eleição indireta do Prefeito na Câmara Municipal, para realizar o mandato até dezembro de 2012 no Executivo Municipal, já não se mencionava o nome da empresa, recuperado ante os políticos, a sociedade, a imprensa e junto aos próprios funcionários. Bom sinal: resgatou-se a imagem da Sanasa e, consequentemente, a dos funcionários.

A empresa também apresentou boa evolução operacional no primeiro semestre de 2012. Faltam poucas regularizações de núcleos residenciais

para que a Sanasa possa levar água tratada e encanada para 100% da população de Campinas.

A Sanasa tem realizado investimentos para manter e atualizar o controle de qualidade da água tratada e distribuída na cidade de Campinas, pelos seus laboratórios de análises, atendendo às legislações de potabilidade para consumo humano.

O monitoramento de qualidade é feito em vários pontos estratégicos ao longo dos mananciais e em pontos notáveis da malha hídrica, o que permite a avaliação dos padrões de qualidade da água bruta.

O laboratório da Sanasa, criado desde a sua fundação, vem recebendo melhorias tecnológicas nos últimos 30 anos, com o objetivo de atender aos padrões de qualidade estabelecidos.

Todas as salas de ensaio trabalham de acordo com a certificação ISO 9001/2008. A Sanasa está se preparando para atender à norma ISO 17025 – “Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração”.

No esgotamento sanitário, está sendo intensificada a implantação de unidades de tratamento, que hoje somam 25 estações implantadas no município de Campinas.

A Sanasa investiu, no primeiro semestre de 2012, na construção da Estação de Tratamento de Esgoto - ETE Capivari Lote 2. Também deve concluir a ETE Sousas, a ETE San Martin e a ETE Nova América. Resta apenas uma obra, a ETE Boa Vista, para completar nos próximos anos 100% de esgoto coletado, afastado e tratado.

Entre as ações para aprofundar ainda mais o compromisso com os temas e objetivos econômicos, sociais e ambientais no desenvolvimento da sustentabilidade, a Sanasa assinou o Pacto Global, iniciativa internacional para obter o comprometimento das empresas no mundo todo com 10 princípios relacionados aos direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

A Sanasa assumiu o Pacto Global consciente de que o cumprimento de seus princípios contribui para que as questões da sustentabilidade sejam cada vez mais reais na estratégia do negócio. Por enquanto, está realizando o diagnóstico interno em relação aos temas do Pacto Global, caminho para evoluir rapidamente no alinhamento com todos os seus aspectos.

Entre os desafios a serem enfrentados nos próximos anos pela Sanasa estão as metas de atingir

100% da capacidade de tratamento de esgoto e recuperar o patamar de investimentos da empresa, que sofreu retração nos últimos meses, em consequência da contração na entrada de novos recursos em Campinas, causada pelos acontecimentos negativos de 2011.

A Sanasa também deseja implementar novos negócios, seja pelo fornecimento de água para outros municípios, seja oferecendo novos serviços, como o fornecimento de água de reuso, ou o tratamento de efluentes industriais.

A Sanasa Campinas é uma empresa inovadora: foi uma das primeiras a adicionar flúor na água tratada, para reduzir a incidência de cáries na população infanto-juvenil. No tratamento da água, desenvolve projeto com o uso do ozônio no processo de purificação. No saneamento, é a primeira empresa pública da América Latina a projetar e a operar o sistema de membranas filtrantes para tratar o esgoto, devolvendo à natureza água limpa, com 99% de pureza.

É uma empresa arrojada por ter a meta de levar Campinas a ser a primeira cidade do país, com mais de um milhão de habitantes, a universalizar o saneamento, com 100% de abastecimento de água tratada e 100% de coleta e 100% de tratamento de esgoto.

A Sanasa já cumpre a primeira meta: leva o abastecimento com água encanada para 99% da população urbana e complementa o 1% restante com o fornecimento de água por caminhões-pipa.

Suas 25 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) garantem capacidade instalada para o tratamento de aproximadamente 80% do esgoto produzido no município. Tem obras, com conclusão prevista para 2013, que elevarão a capacidade instalada para 95%.

A companhia trabalha para manter o compromisso de responsabilidade social, fornecendo produtos e serviços dentro de parâmetros de equidade social, com respeito aos direitos do consumidor e a preocupação permanente de informar e educar as pessoas para o consumo consciente da água.

A Sanasa reconhece que um dos seus principais patrimônios é a sua equipe de profissionais, que tem trabalhado para torná-la, efetivamente, uma das melhores empresas do país na área de saneamento, além de ter sido de especial importância no momento de gestão de crise, contribuindo para a recuperação da imagem da companhia.



Fachada da sede da
Sanasa, Campinas, SP

PERFIL

SANEAMENTO BÁSICO E DIFUSÃO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

GRI 2.6 e 2.7 A Sanasa Campinas - Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. é uma empresa de economia mista, criada pela Lei Municipal 4.356, de 28 de setembro de 1973.

GRI 2.2 Foi constituída com o objetivo de planejar, executar, fiscalizar e operar os serviços públicos de saneamento básico do município de Campinas e de sua Região Metropolitana, respeitando a autonomia administrativa local. Também exerce atividades de aperfeiçoamento da administração, operação e manutenção de seus serviços, inclusive a prestação de serviços de assessoria, consultoria e assistência técnica ao município, entidade ou empresa pública ou privada de sua área de atuação.

No âmbito do saneamento básico, a Sanasa Campinas promove ações de educação de saneamento e de preservação ambiental, difundindo os conhecimentos inerentes às suas atividades, em ações integradas com o município, o Estado, a União e a sociedade.

GRI 2.10 Em 2012, a Sanasa foi reconhecida como 3ª melhor empresa de saneamento do Brasil e 1ª entre as empresas municipais, pela revista Valor 1000. O reconhecimento destaca os resultados positivos que a empresa, mesmo diante da gestão de crise, alcança em questões relativas ao desempenho econômico, ambiental, social e operacional, dentro do seu planejamento de negócios para o futuro.

TRATAMENTO DA ÁGUA

GRI 2.2 Entre outras atribuições, a Sanasa Campinas é responsável pelo serviço de abastecimento de água (captação, adução, tratamento, reservação e distribuição de água potável) do município de Campinas. A empresa capta água dos Rios Atibaia (94%) e Capivari (6%) para abastecer toda a cidade.

GRI 2.3 e 2.8 Atualmente, a Sanasa atende com água potável encanada 99% da população urbana de Campinas, através de cinco estações de tratamento (ETAs 1 e 2 no Swift, ETAs 3 e 4 na estrada de Sousas, com água

captada no Rio Atibaia, e a ETA Capivari, junto à Rodovia dos Bandeirantes, com água proveniente do Rio Capivari). O conjunto de estações de tratamento de água tem capacidade de produção de até 4.530 litros/segundo.

O volume médio anual de água potável produzido é da ordem de 100 milhões de metros cúbicos, transportados por mais de 3.826 km de adutoras e redes de distribuição e armazenado em 66 reservatórios dispersos pela cidade (26 elevados e 40 apoiados), com capacidade total de 124.540,38. Esse volume é distribuído para 290.593 ligações prediais, todas equipadas com hidrômetros.

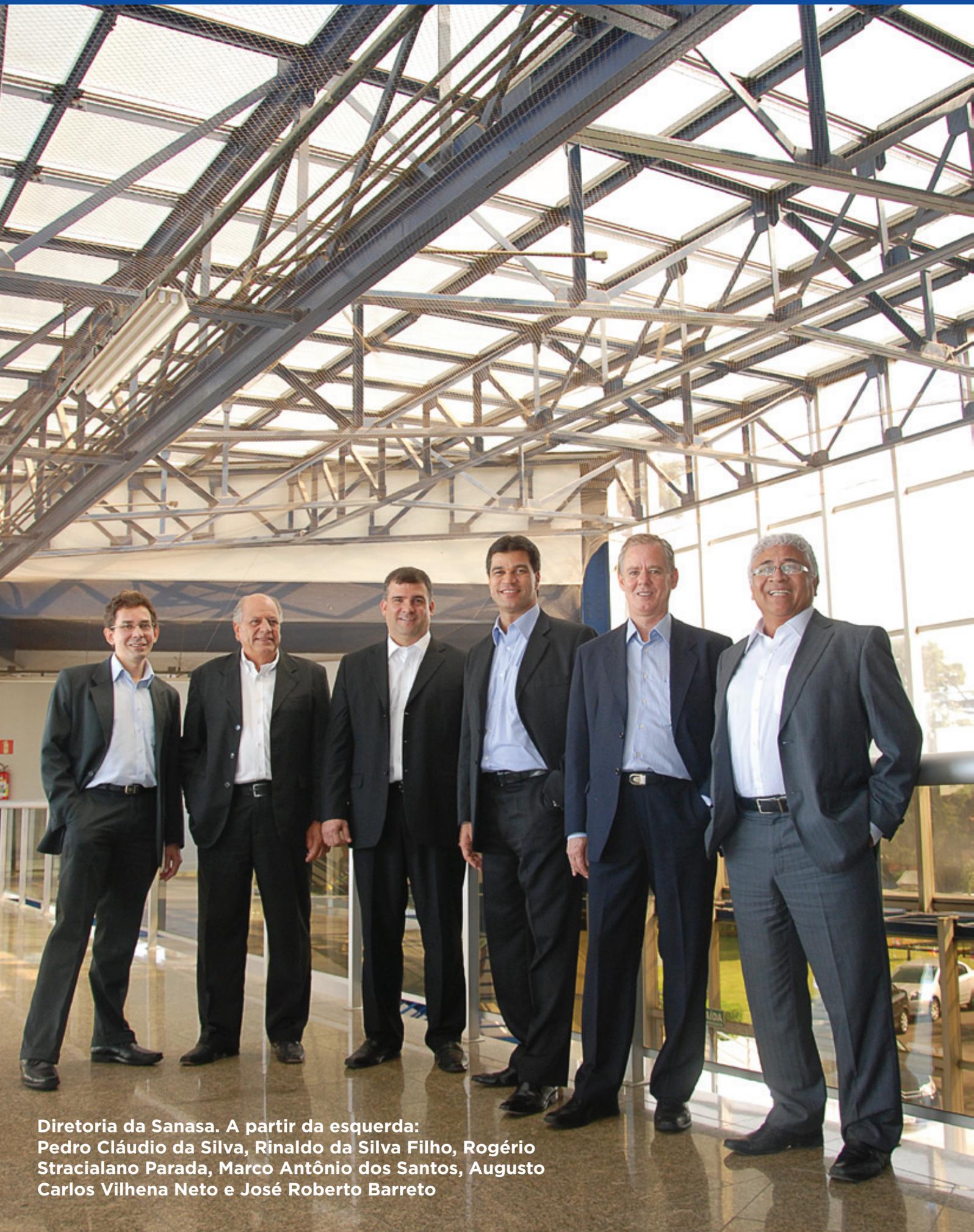
Toda a infraestrutura do sistema de abastecimento de água instalada está dimensionada para atender às novas demandas decorrentes do crescimento da cidade no mínimo até 2018, mantendo-se a taxa de aumento populacional registrada nos últimos 10 anos.

Entretanto, os esforços contínuos da Sanasa no combate às perdas físicas do sistema cujos índices, nos últimos 18 anos, baixaram de 37,7% para 20,3%, aliados às campanhas e programas educacionais sobre economia e uso racional da água devem garantir maior sobrevida das instalações existentes.

TRATAMENTO DO ESGOTO

GRI 2.3 O sistema de esgotamento sanitário da Sanasa Campinas atende a 88% da população urbana da cidade, com coleta de 251.108 ligações com afastamento, por meio de 3.499 km de redes, emissários e interceptores, além de 69 Estações Elevatórias de Esgoto e 25 Estações de Tratamento de Esgoto (ETE).

A empresa desenvolveu um Plano Diretor de Tratamento de Esgoto pelo qual a área urbana foi dividida em três grandes bacias naturais de drenagem (Atibaia, Quilombo e Capivari). Cada uma delas foi subdividida em setores de esgotamento, com a respectiva unidade de tratamento (ETE).



Diretoria da Sanasa. A partir da esquerda:
Pedro Cláudio da Silva, Rinaldo da Silva Filho, Rogério
Stracialano Parada, Marco Antônio dos Santos, Augusto
Carlos Vilhena Neto e José Roberto Barreto

GOVERNANÇA

GRI 4.1 A estrutura de Governança Corporativa da Sanasa é pautada pela transparência, austeridade e responsabilidade socioambiental, e é capaz de transmitir aos acionistas as informações necessárias para garantir a segurança de seus investimentos.

GRI 4.7 A Assembleia dos Acionistas é a instância máxima de decisão da estrutura de governança e delibera sobre a destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos, elege os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, fixa os honorários, verbas de representação e demais direitos dos membros da Diretoria, autoriza a emissão de títulos da dívida, debêntures ou valores mobiliários de qualquer natureza e aumentos de capital da sociedade.

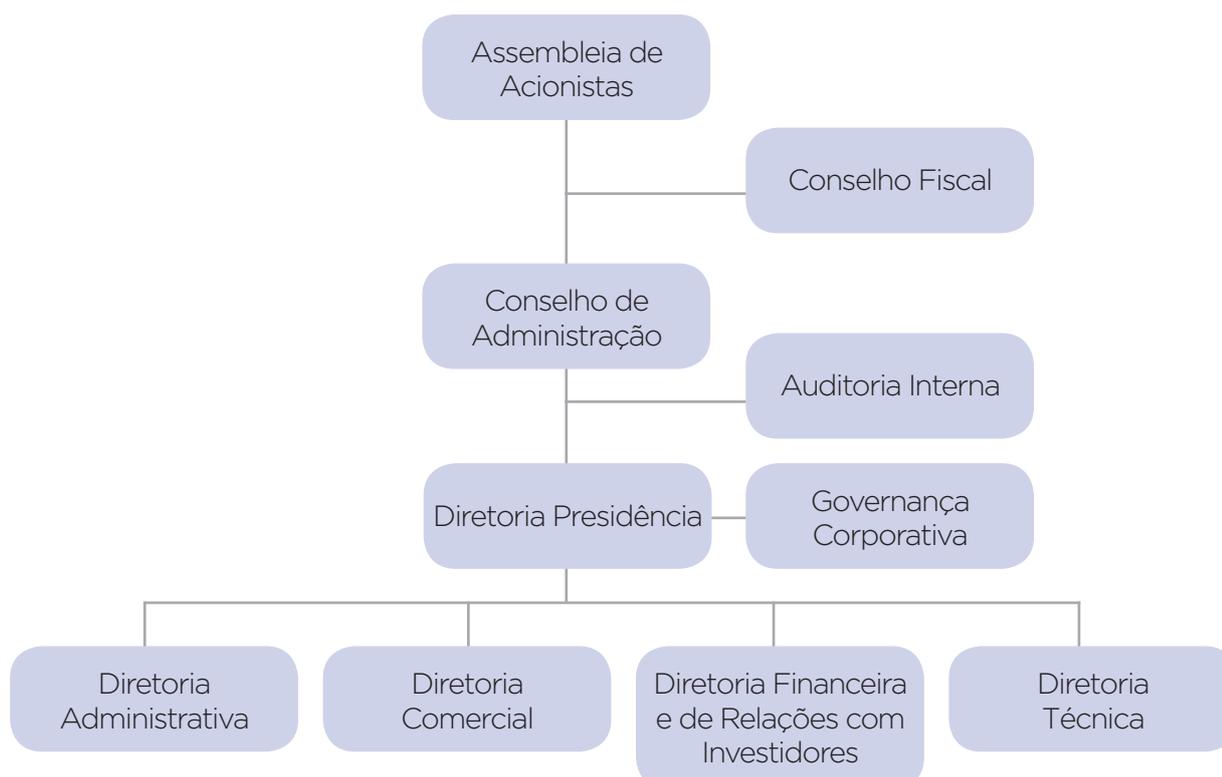
O Conselho de Administração é composto por sete membros, com mandato unificado de três anos e permissão para reeleição.

GRI 4.2 As posições de Presidente do Conselho e de Diretor Presidente da companhia são ocupadas por profissionais distintos.

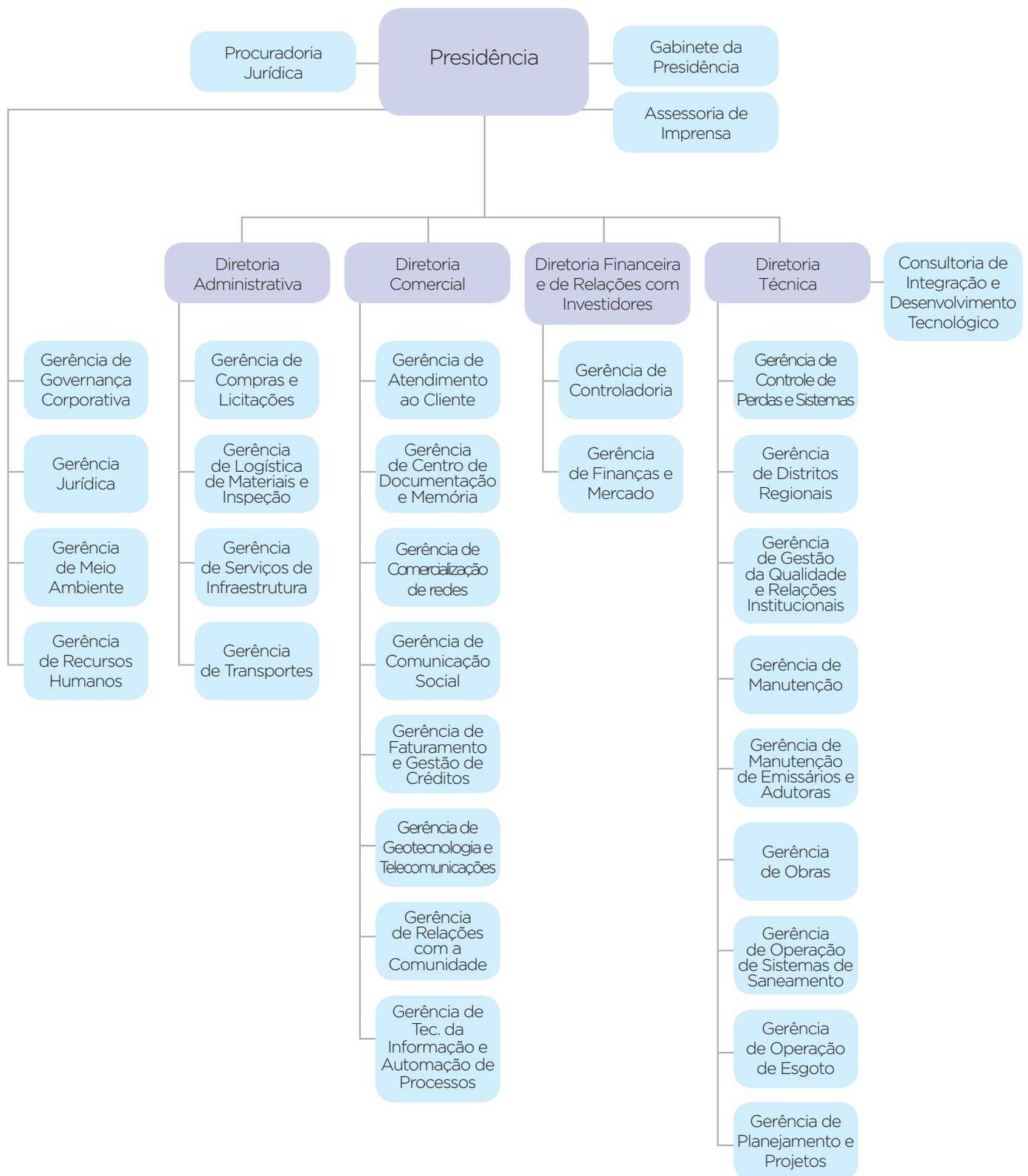


ALCIDES MAMIZUKA
Presidente do Conselho de Administração da Sanasa

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA **GRI 4.1**



ESTRUTURA DAS DIRETORIAS EXECUTIVAS



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 4.1 Os membros do Conselho de Administração, órgão de deliberação colegiada, na maioria são acionistas residentes no país, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral. Uma vaga, no mínimo, é ocupada por Conselheiro Independente, uma vaga é ocupada por representante dos empregados, uma vaga pelo Presidente da companhia e as demais vagas são ocupadas por indicações do acionista controlador, sendo um deles Presidente do Conselho.

Os membros do Conselho cumprem mandato de três anos e é permitida a reeleição. O Conselho de Administração reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado.

COMPETE AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **GRI 4.9**

1. fixar a orientação geral dos negócios da Sociedade e aprovar a programação anual de suas atividades;
2. eleger os Diretores da Sociedade e fixar suas atribuições, bem como destituí-los mediante regular procedimento e manifestação prévia do Acionista Controlador;
3. nomear, por indicação da Diretoria Executiva, os membros da Auditoria Interna, que serão avaliados e aprovados pelo Conselho de Administração;
4. fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Sociedade, solicitar informações sobre as licitações, os contratos celebrados ou em vias de celebração e sobre quaisquer atos da Diretoria;
5. autorizar a substituição temporária de Diretor, de acordo com artigo 21, § 7º;
6. convocar as Assembleias Gerais, quando julgar conveniente ou no caso do artigo 132 da Lei nº 6.404/76;
7. manifestar-se sobre o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, a proposta de destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos;
8. autorizar a abertura dos processos licitatórios para a escolha dos auditores independentes;
9. analisar e deliberar sobre as propostas de aumento de tarifas;
10. decidir sobre abertura, constituição e extinção de Sociedades de Propósitos Específicos, na forma de companhias subsidiárias, filiais, sucursais, agências, escritórios ou representações;
11. aprovar o Regimento Interno da Sociedade;
12. decidir sobre eventuais mudanças no Quadro de Carreira da Sociedade, mediante proposta da Diretoria Executiva;
13. orientar a Diretoria em função das deliberações do Conselho de Administração;
14. opinar sobre os casos omissos, que lhes sejam submetidos pela Diretoria, quando não forem da competência da Assembleia Geral.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SANASA:

NOME	CARGO
Alcides Mamizuka	Presidente
Marco Antônio dos Santos	Conselheiro e Diretor Presidente
Pedro Cláudio da Silva	Conselheiro e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Gilton Pacheco de Lacerda	Conselheiro
Fernanda do Amaral Zaitune	Conselheira
Ivan Ney Passos Lima	Conselheiro independente
Texano Roque de Oliveira*	Conselheiro

GRI 4.4 * Trabalhador do quadro de carreira da Sociedade, eleito por eleição direta organizada pela empresa, em conjunto com a entidade sindical que representa os funcionários.

GRI 4.2 O Presidente do Conselho de Administração é eleito em Assembleia Geral, por indicação do Acionista Controlador, não podendo a escolha recair na pessoa do Diretor Presidente da companhia, membro nato do Conselho de Administração.

GRI 4.3 Em 2012, o Conselho de Administração passou a contar com um membro independente.

CONSIDERA-SE INDEPENDENTE O CONSELHEIRO QUE:

1. não tiver qualquer vínculo com a Sociedade, exceto participação no capital social;
2. não for acionista controlador, cônjuge ou parente até o segundo grau, inclusive, na linha direta, colateral ou por afinidade, do acionista controlador;
3. não for e não tiver sido nos últimos 3 (três) anos vinculado a sociedade ou entidade relacionada ao acionista controlador, excluindo-se dessa restrição pessoas vinculadas a instituições públicas de ensino e/ou pesquisa;
4. não tiver sido nos últimos 3 (três) anos empregado ou diretor da Sociedade, do acionista controlador ou de sociedade controlada pela Sociedade;
5. não for fornecedor ou comprador, direto ou indireto, de serviços ou produtos da Sociedade;
6. não for funcionário ou administrador de sociedade ou entidade que esteja oferecendo ou demandando serviços e/ou produtos à Sociedade;
7. não for cônjuge ou parente até o segundo grau, inclusive, na linha direta, colateral ou por afinidade, de algum administrador da Sociedade;
8. não receber outra remuneração da Sociedade além da de Conselheiro, salvo os proventos em dinheiro oriundos de eventual participação no capital; ou
9. for eleito mediante faculdade prevista pelo artigo 141, §§ 4º e 5º e artigo 239 da Lei 6.404/76.

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna da Sanasa é multidisciplinar, integrada por membros com conhecimento em obras de engenharia, em matéria contábil, financeira, jurídica, de licitações e administrativa, de recursos humanos, experiência em análise, preparação e avaliação de demonstrações financeiras, controles internos e políticas de divulgação de informações ao mercado.

A Auditoria Interna está subordinada e reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, mas está vinculada administrativamente à Presidência da companhia.

COMPETE À AUDITORIA INTERNA:

1. assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão administrativa, orçamentária, financeira, compras e licitações, patrimonial, operacional e de pessoal, objetivando a economicidade, a eficiência, a eficácia, a efetividade e a equidade;
2. acompanhar a adoção das medidas recomendadas pelo Conselho de Administração;
3. estabelecer e monitorar planos, programas de auditoria, critérios, avaliações e métodos de trabalho, objetivando maior eficiência e eficácia dos controles internos administrativos, colaborando para a redução das possibilidades de erros e eliminação de atividades que não agregam valor para a companhia;
4. opinar, a qualquer momento, sobre a atuação das áreas de contabilidade, financeira e de licitações, propondo ao Conselho de Administração as medidas que julgar cabíveis;
5. acompanhar e avaliar a efetiva execução dos contratos firmados pela Sociedade, no tocante a compra de materiais, prestação de serviços e obras;
6. promover diligências e elaborar relatórios por demanda dos Conselhos de Administração e Fiscal;
7. acompanhar a elaboração das demonstrações financeiras trimestrais, intermediárias ou intercalares e anuais, buscando assegurar a sua integridade e qualidade;
8. avaliar permanentemente as práticas contábeis, os processos e controles internos adotados pela companhia, buscando identificar assuntos críticos, riscos financeiros e potenciais contingências, e propondo os aprimoramentos que julgar necessários;
9. assessorar os Conselhos de Administração e Fiscal, nos assuntos de sua competência;
10. acompanhar assiduamente os processos licitatórios de todas as modalidades, sua dispensa ou inexigibilidade e a execução dos contratos deles decorrentes.

AUDITORIA INDEPENDENTE

A empresa KPMG presta serviço de auditoria independente.

CONFIABILIDADE RECUPERADA

A Gerência de Governança Corporativa da Sanasa foi criada em maio de 2012, com o principal objetivo de recuperar e garantir a confiabilidade da empresa, criando um conjunto eficiente de mecanismos de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos executivos esteja sempre alinhado com o interesse dos acionistas. Também tem como um dos principais objetivos proteger o valor da empresa com políticas de controle, *compliance* e *disclosure* da informação.

COMPETE À GOVERNANÇA CORPORATIVA, ENTRE OUTRAS ATRIBUIÇÕES:

1. estabelecer os padrões e as melhores práticas de Governança Corporativa a serem observadas na companhia, a fim de adequar suas práticas gerenciais aos princípios da transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa;
2. **GRI 4.9** promover a adequação da gestão de riscos operacionais, dos controles internos administrativos e do processo de governança corporativa, proporcionando razoável garantia de que tais processos funcionem de acordo com o planejado, fazendo recomendações para a melhoria das operações da companhia, em termos de economicidade, eficiência, eficácia, efetividade e equidade do desempenho organizacional;
3. organizar a pauta dos assuntos a serem tratados nas reuniões e Assembleias Gerais, com base na orientação do Presidente do Conselho e em solicitações de Conselheiros e consultas a Diretores, para posterior distribuição;
4. registrar nos órgãos competentes e publicar as atas das reuniões do Conselho e das Assembleias Gerais, na forma da legislação aplicável;
5. inserir no Portal de Transparência as informações relacionadas ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à Diretoria Executiva e assegurar que seja permanentemente atualizado;
6. **GRI 4.11** identificar e gerenciar os riscos inerentes às atividades da organização, fornecendo informações completas sobre o ambiente de riscos;
7. consolidar os riscos por toda a organização, possibilitando a tomada de decisões de alocação de capitais baseada no binômio risco - retorno por parte da alta administração;
8. auxiliar a empresa a minimizar incertezas e ameaças, maximizar oportunidades e atingir seus objetivos estratégicos;
9. formalizar os processos em que riscos estejam presentes e, periodicamente, revisá-los e readequá-los às novas necessidades;
10. promover maior transparência ao informar aos investidores e ao público em geral os riscos aos quais a organização está sujeita, bem como as políticas adotadas para sua mitigação e sua eficácia;
11. promover e disseminar a cultura de gestão de riscos pela organização;
12. propor medidas para o cumprimento do Código de Conduta da empresa e o Código de Conduta da Alta Administração do Município de Campinas;
13. acompanhar, em conjunto com a Procuradoria Jurídica, as Sindicâncias realizadas pela empresa; e
14. desenvolver, implantar e manter a Ouvidoria e um canal de denúncias.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria é composta por um Diretor Presidente e quatro Diretores eleitos pelo Conselho de Administração. O Diretor Técnico deve sempre pertencer ao quadro de carreira da Sanasa SA.

COMPETE À DIRETORIA:

1. cumprir e fazer cumprir o Estatuto Social, o Regimento Interno, as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral;
2. praticar todos os atos necessários ao funcionamento regular da Sociedade;
3. distribuir entre seus membros as correspondentes atribuições, respeitadas as constantes do Regimento Interno da Sociedade;
4. submeter ao Conselho de Administração, após aprovação da Diretoria Executiva e parecer do Conselho Fiscal, as propostas de aumento de capital;
5. submeter ao Conselho de Administração, após aprovação da Diretoria Executiva, proposta de reforma do Estatuto Social;
6. elaborar e aprovar o Relatório da Administração a ser submetido, juntamente com as Demonstrações Financeiras, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório dos Auditores Independentes à aprovação do Conselho de Administração, em reunião conjunta com o Conselho Fiscal e à ulterior apreciação da Assembleia Geral;
7. implantar Planos de Expansão para execução das obras correspondentes às redes públicas de água e/ou esgoto; e
8. planejar e programar suas atividades de acordo com critérios técnicos atualizados.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

(CONSTITUÍDA A PARTIR DE 24 DE JANEIRO DE 2012):

NOME	CARGO
Diretor Presidente	Marco Antônio dos Santos
Diretor Técnico *	Augusto Carlos Vilhena Neto
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Pedro Cláudio da Silva
Diretor Comercial	Rogério Stracialano Parada
Diretor Administrativo **	José Roberto Barreto

* Tomou posse em 7 de março de 2012

** Cargo criado e posse em 28 de junho de 2012

COMISSÕES

A criação de comissões é feita conforme a necessidade, com o número de membros e período de permanência definidos caso a caso.

As comissões de sindicância são subordinadas diretamente à Diretoria Presidência. As demais comissões são criadas pelas diretorias pertinentes.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA SANASA

MISSÃO **GRI 4.8**

- Contribuir para a qualidade de vida da população de Campinas, visando atender às necessidades atuais e futuras de saneamento básico;
- Planejar e promover ações para o saneamento ambiental municipal;
- Participar de atividades vinculadas ao saneamento no âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver ações voltadas à responsabilidade socioambiental.

VISÃO

Ser reconhecida como uma das melhores empresas municipais na área de saneamento no país.

METAS EMPRESARIAIS

- 100 % de Abastecimento de Água;
- 100 % de Coleta e Afastamento de Esgotos;
- 100% de Tratamento de Esgotos;
- Satisfação dos Clientes;
- Garantia de Abastecimento;
- Garantia de Integridade do Negócio;
- Abrir novos negócios para: venda de água de reuso e tratamento de efluente não doméstico.

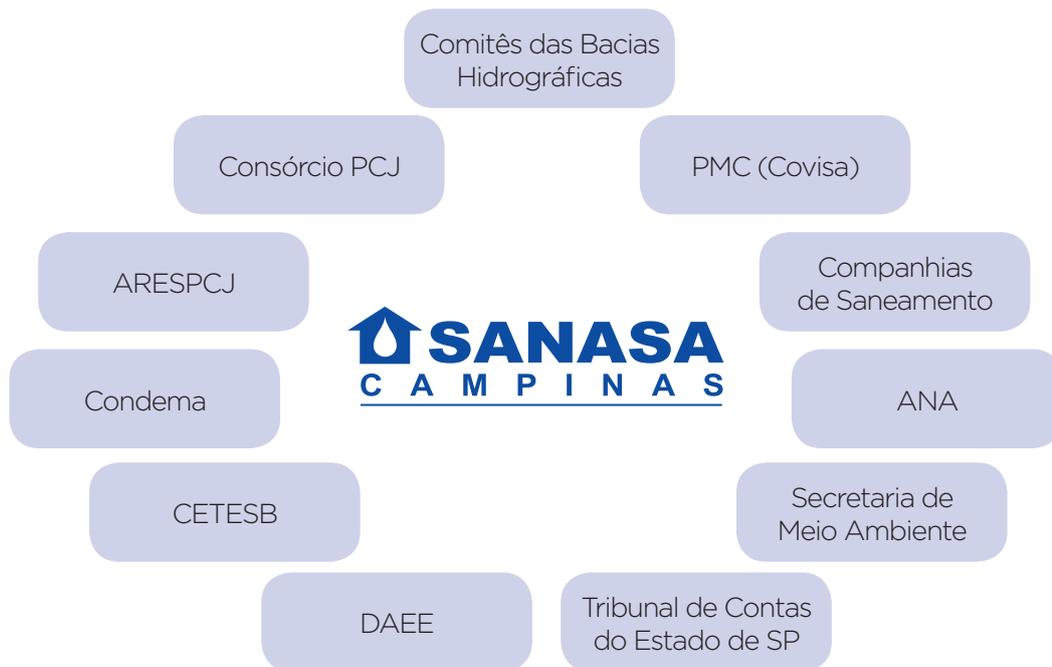
DIRETRIZES:

- Eficiência na gestão empresarial;
- Eficácia tecnológica e nas éticas empresariais;
- Responsabilidade socioambiental;
- Certificações e creditações;
- Código de conduta ética e capacitação profissional.



Fachada da sede da
Sanasa, Campinas, SP

RELACIONAMENTO DA SANASA COM ÓRGÃOS EXTERNOS **GRI 4.13**



ARESPCJ - Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento: faz a regulação e a fiscalização dos serviços públicos de saneamento básico.

Ministério Público - Há relacionamento contínuo entre Sanasa e o Ministério Público, que recebe relatórios anuais e informações atualizadas da empresa.

Tribunal de Contas do Estado de São Paulo - Aprova as contas e licitações da Sanasa.

Comitês das Bacias Hidrográficas - Os Comitês, previstos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, funcionam como o “Parlamento das Águas” e são compostos por representantes do poder público, dos usuários das águas e das organizações da sociedade civil. No caso das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - PCJ, existem três Comitês: um PCJ para o Estado de São Paulo, o Comitê PCJ Federal, e o Comitê PJ (Piracicaba e Jaguari). Atuam de forma integrada, com reuniões e deliberações conjuntas para a solução dos questionamentos.

Consórcio PCJ - Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá: associação de direito privado sem fins lucrativos, composta por municípios e empresas, que tem como objetivo a recuperação dos mananciais de sua área de abrangência.

PMC - Covisa - Coordenadoria de Vigilância em Saúde: Programa de vigilância da qualidade da água, com deveres e obrigações previstas pela normas federais e estaduais, incluindo a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Qualidade da Água de Consumo Humano.

A Sanasa também mantém parcerias com outros órgãos, como:

- outras companhias de Saneamento;
- **Secretaria de Meio Ambiente:** realiza licenciamento ambiental e é órgão fiscalizador e normativo de empreendimentos no município de Campinas, no âmbito de competência da Secretaria;
- **Condema** - Conselho de Meio Ambiente;
- **Cetesb** - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo: fiscaliza e licencia atividades consideradas potencialmente poluidoras;
- **ANA** - Agência Nacional de Águas: coordena gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regula o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações;
- **DAEE** - Departamento de Águas e Energia Elétrica: órgão gestor dos recursos hídricos do Estado de São Paulo.

MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO **GRI 4.4**

A Sanasa disponibiliza o Portal da Transparência Pública, com as seguintes atas e relatórios:

- Atas de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
- Atas do Conselho Fiscal
- Atas do Conselho de Administração
- Balanço Social
- Comunicados a Investidores
- Demonstrações Financeiras
- Fact Sheet
- Diretrizes estratégicas
- Receitas e Despesas
- Processos licitatórios
- Remuneração de funcionários
- Relatório de Sustentabilidade.

CONTATOS DIRETOS:

- Através do site www.sanasa.com.br
- O serviço de Call Center funciona 24 horas, sete dias por semana, seguindo os procedimentos de atendimento. A fim de garantir a segurança das informações e o respeito ao consumidor, as ligações são gravadas.
- Agências de atendimento: a Sanasa possui 11 agências de atendimento no município de Campinas.

OUVIDORIA **GRI 4.4**

A Ouvidoria, criada em agosto de 2012, vinculada à Governança Corporativa, é um canal permanente de comunicação com o cidadão. Recebe e analisa as manifestações sobre os serviços prestados pela empresa, identifica as eventuais causas da deficiência no atendimento e, em parceria com as demais áreas da empresa, encontra a melhor solução para as questões levantadas, buscando o aprimoramento do atendimento e da qualidade dos serviços prestados.

CÓDIGO DE ÉTICA **GRI 4.4 e 4.8**

O Código de Conduta Ética é um instrumento de aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da Qualidade, que visa estabelecer padrões de referência éticos coerentes com seu tempo, culturalmente adequados e hábeis para reger a convivência sadia e harmoniosa no ambiente de trabalho, com reflexos externos. O Código de Conduta Ética interage com a legislação vigente, com o Regulamento de Serviços e Normas afins da Sanasa, no que couber, e reúne as orientações que devem ser observadas na atividade profissional cotidiana dos seus funcionários, visando sempre atingir os objetivos maiores da qualidade e melhorias contínuas.

A gestão do Código de Conduta Ética cabe à Comissão de Ética, instituída por Portaria da Presidência da empresa, composta por um presidente, seis membros efetivos e dois suplentes.

A Comissão de Ética atende a denúncias internas e externas, por escrito, entregues através do Serviço de Atendimento ao Cliente, enviadas pelo site da Sanasa ou entregues pessoalmente a um dos membros da Comissão.

COMPROMISSOS DA SANASA **GRI 4.14 e 4.15**

Funcionários, Estagiários e Aprendizes: O relacionamento da Administração com os funcionários e estagiários pauta-se pela cooperação, transparência, respeito e cumprimento da legislação própria, dos instrumentos contratuais, acordos coletivos do trabalho e das normas, portarias, circulares, resoluções e demais procedimentos internos.

Clientes/Consumidores: a Sanasa tem como compromisso a satisfação plena dos clientes e consumidores, buscando sempre o melhor padrão e a excelência nos relacionamentos, atendendo continuamente aos objetivos e à Política da Qualidade.

Sociedade: as relações com a sociedade têm por objetivo a valorização das pessoas, o resguardo dos valores éticos e culturais da comunidade e do cidadão, assegurando a saúde e o bem-estar da população.

Acionistas: o relacionamento com os acionistas baseia-se na comunicação precisa, transparente e oportuna de informações hábeis a propiciar um eficiente acompanhamento das ações e resultados da empresa.

Mídia: as relações com a imprensa são pautadas pela ética, segurança e transparência, preservando a boa imagem da Sanasa junto ao público interno e externo.

Fornecedores e Prestadores de Serviços: as relações com fornecedores e prestadores de serviços são pautadas pela estrita observância do princípio da legalidade, com ética e respeito, sem a concessão de quaisquer privilégios ou a prática de qualquer forma de discriminação.

Sindicato: a relação com os entes sindicais guarda estrita observância aos princípios éticos e legais, sendo ainda pautada pelo respeito e cordialidade.

Proteção ao Meio Ambiente: a Sanasa se dedica à proteção e preservação do meio ambiente, observando a legislação aplicável. Valoriza e preserva os recursos hídricos disponíveis, além de promover a educação e conscientização da população em geral quanto ao uso racional da água, com incentivo ao uso de materiais recicláveis, para assegurar a saúde e o bem-estar de toda a comunidade.

Ativos: os bens móveis e imóveis, equipamentos em geral, programas de informática, informações, nome da empresa e outros, devem ser resguardados e protegidos.

Relações Institucionais: a Sanasa procura estreitar o relacionamento com as mais diversas instituições públicas, no âmbito federal, estadual e municipal, com organizações não governamentais, universidades e outras entidades, agregando valores e fortalecendo sua imagem institucional.

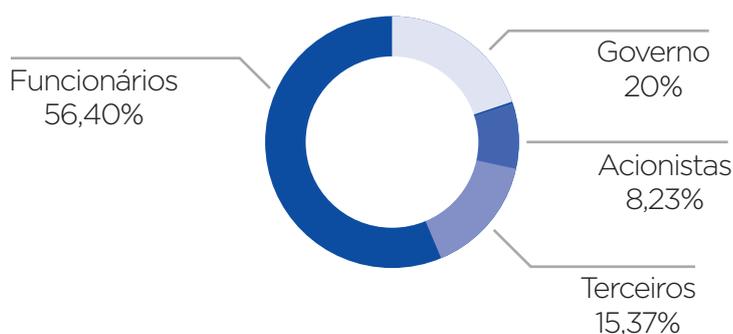


PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS

CRESCER DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

GRI EC1 A Distribuição do Valor Adicionado - DVA da Sanasa no primeiro semestre de 2012 alcançou R\$ 174.682 mil, com aumento de 8,12% em relação ao mesmo período de 2011, quando distribuiu R\$ 161.569 mil. Desse valor, 20% foram destinados ao governo (impostos, taxas e contribuições), 8,23% aos acionistas (juros sobre capital próprio e dividendos), 15,37% a terceiros (juros e alugueis) e 56,40% aos funcionários (incluindo remuneração direta, benefícios e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS).

DVA



A Sanasa registrou, em 30/06/2012, um saldo de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 195.592 mil. Desse total, 62% referem-se a empréstimos de Capital de Giro, 2% de Finame e 36% de financiamentos.

ENDIVIDAMENTO (R\$ MIL)

DESCRIÇÃO	30/6/10	31/12/10	30/6/11	31/12/11	30/6/12
Total	246.187	251.269	236.294	225.099	195.592
Empréstimos	140.557	153.509	146.598	141.760	121.902
Finame	6.156	5.616	4.755	4.337	3.427
Financiamento	99.475	92.144	84.941	79.002	70.263

AJUDA FINANCEIRA GOVERNAMENTAL

GRI EC4 A Companhia recebeu, no primeiro semestre de 2012, R\$ 2.727 mil de recursos oriundos de subvenções governamentais, sendo R\$ 269 mil provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, R\$ 2.034 mil do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - PCJ e R\$ 424 mil do Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO.

SUBVENÇÕES (R\$ MIL) 2010 A JUNHO DE 2012, POR SEMESTRE

DESCRIÇÃO	1S/10	2S/10	2010	1S/11	2S/11	2011	1S/12
Total	16.973	20.477	37.450	35.819	8.867	44.686	2.727
PAC	15.636	17.114	32.749	33.049	5.659	38.707	269
PCJ	653	2.060	2.712	1.496	1.581	3.077	2.034
FEHIDRO	338	1.304	1.642	1.275	1.628	2.902	424
FNHIS	346	-	346	-	-	-	-

IMPACTO DOS INVESTIMENTOS

Focada no compromisso de universalizar o acesso ao saneamento básico no município de Campinas, a Sanasa direcionou sua política de investimentos para obras de expansão e disseminação da estrutura de coleta e tratamento de esgotos sanitários. No primeiro semestre de 2012 foram investidos R\$ 18.733 mil, sendo 34,4% destinados a investimentos em obras de abastecimento de água, 37,1% destinados aos sistemas de coleta, afastamento e tratamento de esgoto e os 28,5% restantes aplicados em outros investimentos.

INVESTIMENTOS (R\$ MIL) 2010 A JUNHO DE 2012, POR SEMESTRE

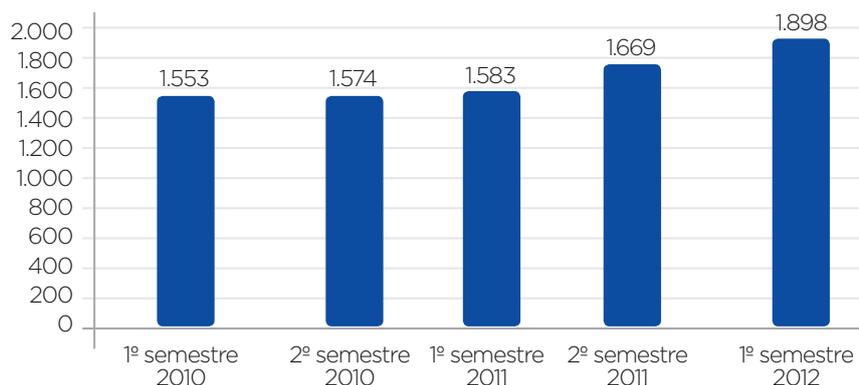
DESCRIÇÃO	1S/10	2S/10	2010	1S/11	2S/11	2011	1S/12
Total	37.345	60.962	98.307	54.520	33.552	88.071	18.733
Sistema Operativo de Água	4.719	7.021	11.740	3.180	9.026	12.206	6.441
Sistema Operativo de Esgoto	28.977	50.819	79.796	47.778	21.582	69.360	6.954
Outros Investimentos	3.648	3.122	6.771	3.562	2.943	6.505	5.338

PROTEÇÃO AMBIENTAL

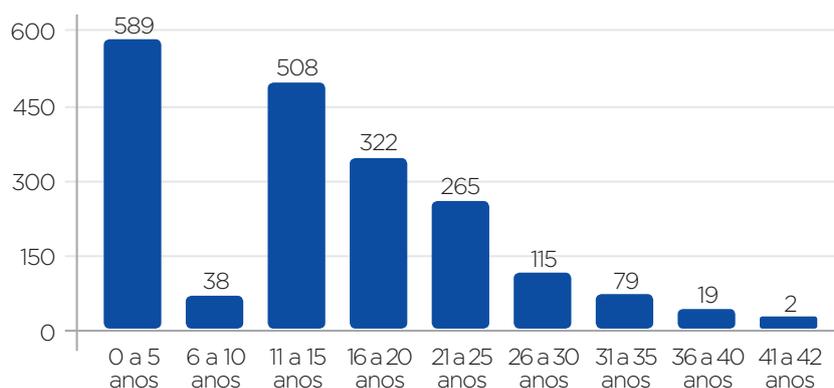
GRI EN30 A Sanasa registrou, no primeiro semestre de 2012, investimentos para controle e proteção ambiental no valor de R\$ 3.409 mil. Do total dos investimentos, 35% foram destinados aos programas e projetos externos em meio ambiente, 56% foram para remoção de lodos e resíduos, 6% para a Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (ARES PCJ) e 4% para o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - Consórcio PCJ.

INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE (R\$ MIL) 2010 A JUNHO DE 2012, POR SEMESTRE

DESCRIÇÃO	1S10	2S10	2010	1S11	2S11	2011	1S12
Total	3.977	2.627	6.604	2.543	2.544	5.087	3.409
Contr. Inv. Cons. Bas. Rios Piracicaba/Capivari	5	61	66	131	131	261	141
Taxa Regul./ Fisc. Saneamento Básico - ARES/PCJ	-	-	-	-	-	-	188
Remoção de Lodos e Resíduos	2.120	1.475	3.595	1.457	2.085	3.542	1.895
Investimentos em programas e/ ou projetos externos	1.852	1.091	2.943	956	328	1.284	1.185

TOTAL DE TRABALHADORES **GRI LA1**

Todos os funcionários da Sanasa são contratados em regime CLT.

TEMPO DE CARREIRA **GRI LA 13**



GESTÃO OPERACIONAL

ÁGUA POTÁVEL

A Sanasa Campinas é responsável pelo serviço de abastecimento de água (captação, adução, tratamento, reserva e distribuição de água potável) do município de Campinas. A empresa capta água dos Rios Atibaia (94%) e Capivari (6%) para abastecer praticamente toda a cidade.

O Rio Atibaia é formado pelos Rios Atibainha e Cachoeira, na cidade de Bom Jesus dos Perdões e forma, em Americana, o Rio Piracicaba, quando se junta ao Rio Jaguari.

O Rio Capivari nasce em Jundiá e passa pelas cidades de Louveira, Itupeva, Vinhedo, Valinhos, Campinas, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari, Rafard, Mombuca, Rio das Pedras, Indaiatuba e Tietê.

Atualmente, a Sanasa atende com água potável encanada 98% da população urbana de Campinas, por meio de cinco estações de tratamento (ETAs 1 e 2 no Swift, ETAs 3 e 4 na estrada de Sousas, com água captada no Rio Atibaia, e a ETA Capivari, junto à Rodovia dos Bandeirantes, com água proveniente do Rio Capivari).

ESTRUTURA DE DISTRIBUIÇÃO

O sistema de distribuição de água do município conta com 26 reservatórios elevados, 40 reservatórios semienterrados, enterrados ou apoiados e 28 estações elevatórias de água, que permitem o abastecimento da população através de uma malha hidráulica de aproximadamente 3.826 km de extensão. Esse sistema contempla 290.593 ligações de água e 442.673 clientes.

Com a finalidade de manter a pressão da água dentro dos limites estabelecidos pelas normas, encontram-se instaladas 252 unidades de controle de pressão estrategicamente posicionadas.

A seguir são apresentadas as informações relativas à evolução das redes executadas, ligações de água e clientes atendidos nos primeiros semestres de 2010, 2011 e 2012.

EVOLUÇÃO DAS REDES, LIGAÇÕES E CLIENTES ATENDIDOS COM ÁGUA			
	1º Semestre		
	2010	2011	2012
Redes (Km)	3.735	3.776	3.826
Ligações (nº)	266.752	279.312	290.593
Clientes (nº)	418.481	431.256	442.673

Toda a infraestrutura do sistema de abastecimento de água está dimensionada para atender às novas demandas decorrentes do crescimento da cidade, no mínimo até 2018, mantendo-se a taxa de aumento populacional registrada nos últimos 10 anos.

Entretanto, os esforços contínuos da Sanasa no combate às perdas físicas do sistema cujos índices, nos últimos 18 anos, baixaram de 37,7% para 20,3%, aliados às campanhas e programas educacionais sobre economia e uso racional da água, devem garantir maior sobrevida às instalações existentes.

As Estações de Tratamento de Água - ETAs da Sanasa Campinas são do tipo convencional - utilizam processos físico-químicos para a potabilização, abrangendo as unidades de clarificação (floculadores, decantadores e filtros), de desinfecção (cloradores e amoníadores) e de polimento (correção de pH e fluoretação), esta última como medida profilática para diminuir a incidência de cáries dentárias na população infanto-juvenil.

O controle da qualidade dos serviços é um dos principais compromissos da Sanasa com seus clientes. Para entregar à população um produto de qualidade comprovada, a compa-

nhia segue as diretrizes da Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, que estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu respectivo padrão de potabilidade. Em cumprimento ao Decreto 5.440/05, em 2011 a Sanasa entregou o total de 289.270 relatórios sobre qualidade da água a todos os seus clientes (leia mais no capítulo sobre Gestão Ambiental).

TRATAMENTO DO ESGOTO

O sistema de esgotamento sanitário da Sanasa Campinas atende a 88% da população urbana da cidade, com coleta de 244 mil ligações com afastamento por meio de 3.476 km de redes, emissários e interceptores, além de 69 Estações Elevatórias de Esgoto e 25 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs).

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE CAMPINAS

Estação de Produção de Água de Reúso - EPAR Capivari II	ETE Porto Seguro
ETE Alphaville	ETE Samambaia
ETE Anhumas	ETE Santa Lúcia
ETE Arboreto	ETE Santa Rosa
ETE Barão Geraldo	ETE São José
ETE Bosque das Palmeiras	ETE São Luís
ETE Capivari I	ETE Terras do Barão
ETE Casas do Parque	ETE Vila Réggio
ETE CIATEC	ETE Vó Pureza
ETE Eldorado	ETE Bandeirantes
ETE Icarai	ETE Ouro Verde
ETE Mirassol	ETE Campo Florido
ETE Piçarrão	

EPAR - ESTAÇÃO PRODUTORA DE ÁGUA DE REÚSO CAPIVARI II

GRI EN26 A tecnologia empregada na Estação Produtora de Água de Reúso - EPAR, para tratamento de esgoto com utilização de membranas filtrantes na remoção de nitrogênio e fósforo, é

uma das mais modernas do mundo. A Sanasa é pioneira no país na utilização desse processo. As membranas filtrantes garantem a remoção da maioria dos vírus e bactérias, sem utilização de produtos químicos desinfetantes, além dos sólidos, deixando a água com 98% de grau de pureza.

A operação é totalmente automatizada e com baixo consumo de produtos químicos. As membranas são fibras ocas, com bilhões de poros microscópicos, que constituem uma barreira física para as impurezas. A EPAR está equipada com três tanques de membranas por ultra filtração, com oito módulos e espaço para colocação de mais dois, que ocupam área de aproximadamente 200 metros quadrados.

TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE ETAs

GRI EN26 Com a implantação da Estação de Tratamento de Lodo - ETL em 2005, a Sanasa Campinas passou a tratar os resíduos gerados no processo de tratamento de água das ETAs 3 e 4, denominados "lodo" de ETA. A ETL encontra-se em fase de reforma e substituição de equipamentos para otimizar os serviços e atender a nova demanda de produção.

MONITORAMENTO ANALÍTICO FÍSICO-QUÍMICO DA ÁGUA POTÁVEL E DE ETES

O monitoramento é realizado em vários pontos estratégicos ao longo dos mananciais e em pontos notáveis da malha hídrica, que permitem a avaliação dos padrões de qualidade da água bruta. Se ocorrer alteração brusca nos padrões de qualidade, é emitido um alerta para que sejam tomadas as providências adequadas nos processos de tratamento das Estações.

O monitoramento de todas as Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs em operação é realizado no Laboratório de Águas Residuárias, localizado na ETE Anhumas. São feitas análises físico-químicas, tais como DBO, DQO, série de sólidos, nitrogênio, fósforo, entre outras.

CONTROLE DE PERDAS

O Programa de Redução de Perdas da Sanasa adota as melhores práticas do cenário mundial e reduziu acentuadamente os Índices de

Perdas na Distribuição – IPD. A empresa investe recursos próprios e financiados em estudos de melhorias institucionais e operacionais, com especial atenção ao desenvolvimento de recursos humanos e à integração entre os seus diversos setores envolvidos no Programa (leia mais no capítulo sobre Gestão Ambiental).

Toda adutora ou rede nova, antes de entrar em operação, é submetida a testes de estanqueidade, enquanto que as adutoras e redes em operação são avaliadas permanentemente. Vazamentos que não afloram na superfície do terreno são detectados por equipes de pesquisas que atuam diariamente.

Os reservatórios são vistoriados periodicamente e seus vazamentos são eliminados de forma proativa e preventiva. A implantação das Estruturas Redutoras de Pressão foi uma das ações importantes na redução das perdas, pois diminui o risco de rompimentos e posterga a vida útil das tubulações.

No atual nível tecnológico, a Sanasa prioriza, através do controle da análise do desempenho do sistema, a reabilitação da infraestrutura de distribuição de água (rede/ligações) somente nos locais com alta densidade de manutenções corretivas por quilômetro, reduzindo os custos e intervenções que costumam ser traumáticas à população.

Os avanços também possibilitam à empresa concentrar seus esforços técnicos e financeiros no tratamento de esgoto.

CAIXAS EXTERNAS FACILITAM COLETA DE AMOSTRAS

Para manter a qualidade, a empresa realiza coletas de amostras e análises diárias da água distribuída, em vários pontos estratégicos da cidade, com ênfase nas áreas de abastecimento de hospitais.

O monitoramento da água tratada na rede de distribuição começa com a coleta de amostras em endereços predeterminados, abrangendo escolas, creches, comércios, residências, igrejas e todos os hospitais da cidade. O roteiro de coleta compreende 14 rotinas, com média de 15 endereços, e acompanhamento de 17 hospitais, totalizando 233 pontos de amostragem, que englobam todo o município. Todos os dias, um roteiro é realizado pela manhã. O monitoramento

é fiscalizado por órgãos reconhecidos, como a Vigilância Sanitária.

A forma de monitoramento e as análises estão previstas na Portaria 2.914 do Ministério da Saúde, documento que estabelece o padrão de potabilidade.

Para recolher as amostras, os técnicos da Sanasa criaram uma caixa de coleta, que foi instalada em cada imóvel. A torneira fica do lado externo da residência ou estabelecimento. A implantação das caixas começou no ano passado. Assim é possível fazer a coleta a qualquer hora, sem entrar no domicílio. Além disso, a água recolhida não é contabilizada na fatura do cliente. Somente a Sanasa e a Vigilância Sanitária possuem chave para a abertura das caixas.

INADIMPLÊNCIA E GESTÃO DE CRÉDITOS

GRI ECS A Sanasa adota medidas de forma intensa, contínua e preventiva para a redução da inadimplência. No processo de identificação dos inadimplentes, foram reavaliadas e atualizadas as normas e procedimentos existentes; criadas novas normas; remodelado o sistema de informação; alterados e modificados programas automatizados.

A empresa adotou a postura de engajamento da comunidade na busca de soluções e disponibilizou condições especiais de negociações, por meio do PAS - Programa de Ação Sustentável (saiba mais em Gestão Social) e de valores (tarifa social).

Foram intensificadas ações de informação junto aos consumidores devedores, quanto aos procedimentos da empresa nos serviços de negociação, corte de fornecimento de água e negatificação.

O processo de corte de fornecimento de água foi remodelado, em atenção à legislação vigente, e abrangeu todos os imóveis do município. Antes da implantação do corte de fornecimento de água nos Núcleos Residenciais Urbanizados (favelas), foi realizado trabalho de conscientização com as lideranças de cada Núcleo, resultando em zero reclamação quando de sua implantação.

Foram implementadas medidas a fim de negativar clientes inadimplentes, quando vencidas as propostas amigáveis de negociação, e foi realizado trabalho conjunto com área jurídica a fim de agilizar as ações de cobrança judiciais.



Captação no rio Atibaia, Campinas, SP

GESTÃO AMBIENTAL

METAS ORIENTAM PLANO DAS BACIAS PCJ

O município de Campinas ocupa posição estratégica na bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - bacia PCJ. O Relatório Final do Plano das Bacias Hidrográficas PCJ - 2010 a 2020, elaborado pela Cia. Brasileira de Projetos e Empreendimentos - Cobrape, destaca o processo de desenvolvimento econômico do município, em decorrência principalmente da descentralização ocorrida na Região Metropolitana de São Paulo.

A bacia PCJ sofre, ainda, a influência do Sistema Cantareira. Situado em região de cabeceira da bacia, é formado por quatro reservatórios, construídos com a finalidade de transferir 33 m³/s de água para abastecer a Região Metropolitana de São Paulo.

Para estabelecer regras de operação do Sistema, que permitam o atendimento tanto da Região Metropolitana de São Paulo, quanto dos municípios pertencentes à bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, foi criado o Grupo de Acompanhamento da gestão operacional do Sistema Cantareira, no âmbito da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico do Comitê de Bacia Hidrográfica do PCJ. Esse grupo é responsável por estabelecer e acompanhar a vazão de retirada do sistema Cantareira.

A outorga emitida pela Agência Nacional de Águas - ANA/DAEE-SP para a Sabesp no uso dos recursos hídricos do Sistema Cantareira, renovada em 2004, definiu como obrigações para a SABESP, juntamente com os municípios pertencentes à bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, entre eles, Campinas, um Termo de Compromisso para tratamento de esgotos e para o programa de controle de perdas e ações, que contribua para a recarga do lençol freático. O Termo tem metas estabelecidas para 10 anos.

O Plano das Bacias PCJ apresentou a situação em que se encontram os mananciais. Em termos de quantidade, o quadro a seguir demonstra que, sem o aporte dos efluentes lançados, as sub-bacias Atibaia, Capivari e Jundiaí já apresentam déficit hídrico.

BALANÇO HÍDRICO DAS BACIAS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ - PCJ (2008)					
Vazões (m ³ /s)					
Sub-bacias	Vazão disponível	Captações	Saldo (Disponibilidade-Demanda)	Lançamentos	Saldo
Atibaia	8,54	10,02	-1,48	5,79	4,31
Jundiaí	3,5	4,65	-1,15	2,09	0,93
Capivari	2,38	3,50	-1,12	2,64	1,52
Jaguari	7,20	6,11	1,09	1,59	2,68
Piracicaba	8,16	6,63	1,53	5,24	6,77
Corumbataí	4,70	2,78	1,92	1,18	3,09
Camanducaia	3,50	0,85	2,65	0,36	3,01
Total	37,98	34,55	3,43	18,89	22,31

Em termos de qualidade, a situação mais delicada é a da sub-bacia do rio Piracicaba, que apresenta 34% da carga orgânica remanescente de toda a bacia, seguida da bacia do Jundiá (23%) e da bacia do Atibaia (15%).

Sub-bacias	Vazão disponível	Carga Orgânica Remanescente (kg DBO/dia)		
		Captações	Lançamentos	Saldo
Piracicaba	55.226	2.837	58.063	34%
Jundiá	18.872	20.836	39.708	23%
Atibaia	22.638	2.594	25.233	15%
Capivari	14.612	729	15.341	9%
Jaguari	14.278	486	14.764	9%
Corumbataí	10.141	2.330	12.471	7%
Camanducaia	3.098	1.473	4.571	3%
Total	138.866	31.286	170.151	100%

Com o objetivo de atingir o enquadramento proposto, o Plano das Bacias PCJ propôs como premissas básicas atingir as seguintes metas:

	Ano
■ Redução de perdas no sistema de distribuição de água:	2020 -> 25%;
■ Coleta de esgoto:	2014 -> 90%;
	2020 -> 95%;
■ Tratamento de esgoto:	2014 -> 86%;
	2020 -> 95%;
■ Eficiência no processo de tratamento de esgoto:	2014 -> 80%;
	2020 -> 85%.

Para que esses índices sejam atingidos e possam ser monitorados e acompanhados, a Cobrape empresa responsável pela elaboração do Plano das Bacias PCJ, desenvolveu o Sistema de Suporte à Decisão - SSD-PCJq, em parceria com o Laboratório de Sistemas de Suporte a Decisões da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP. Esse *software* permite a avaliação da qualidade da água e a verificação das condições de enquadramento dos corpos d'água em seções de análise pré-definidas. O mapa das bacias PCJ foi subdividido em 225 Áreas de Contribuição e 37 Zonas de Gestão, levando em consideração a existência ou previsão de manancial presente ou futuro a ser preservado, importantes captações e lançamentos e as características de uso do solo e de Unidades de Conservação.

A partir dessa modelagem foi possível, para cada uma das 37 zonas de planejamento, definir a Vazão Máxima Outorgável e a Carga Meta Alocável para os horizontes de planejamento.

ABASTECIMENTO E ESGOTAMENTO EM CAMPINAS

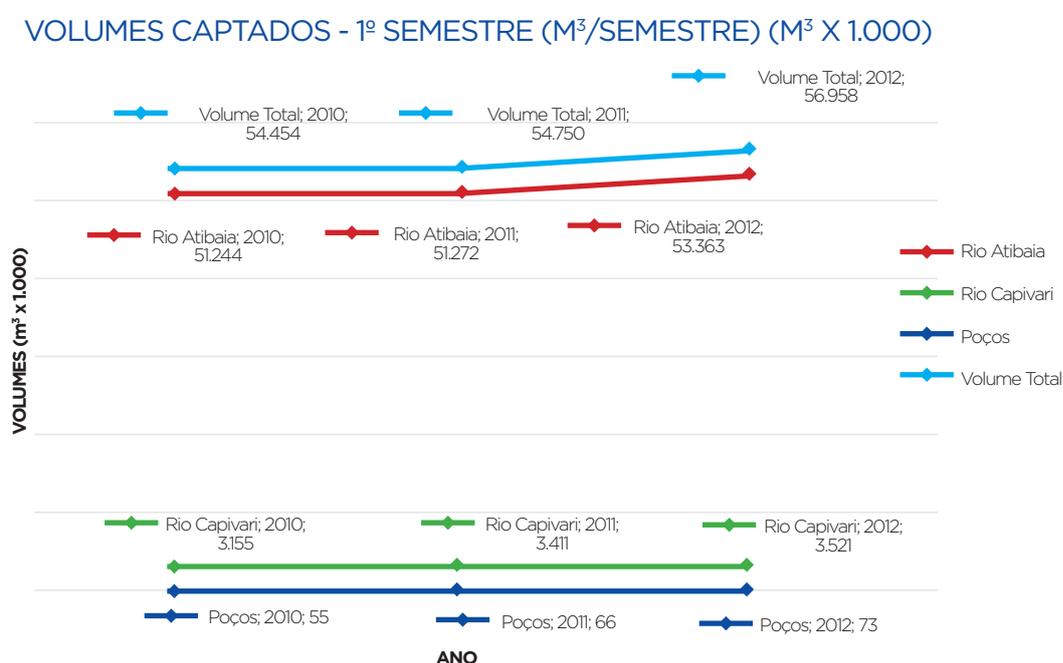
GRI EN9 O abastecimento de água no município de Campinas é feito através de dois mananciais: o rio Atibaia e o rio Capivari. Quanto ao esgotamento, o município de Campinas divide-se em três bacias naturais: Atibaia, Quilombo e Capivari.

Tendo em vista que o rio Atibaia é o principal manancial abastecedor de Campinas, grande parte da água captada é devolvida, na forma de esgotos, para as bacias do Quilombo e

Capivari. É necessária a continuidade dessa solução de atendimento a Campinas, tanto no que diz respeito à captação de água no rio Atibaia, manancial com capacidade de atendimento à demanda do município, quanto ao retorno da água de acordo com a bacia natural de esgotamento, possibilitando a melhora no saldo hídrico positivo na bacia do Capivari.

GRI EN26 Visando atender às metas estabelecidas pelo Plano das Bacias PCJ-Piracicaba, Capivari e Jundiá, a Sanasa vem aprimorando o Programa de Controle e Redução de Perdas. Desde 1994 esse Programa foi implantado e o trabalho é realizado de forma contínua, com resultados muito positivos.

VOLUMES CAPTADOS PARA ATENDER À POPULAÇÃO DE CAMPINAS **GRI EN8**



O sistema Atibaia foi ampliado gradativamente, com a construção da Estação de Tratamento de Água - ETA 2 (1961), junto à ETA 1, e das ETA 3 (1972) e 4 (1991), em Sousas.

O quadro a seguir apresenta a capacidade de produção do sistema de abastecimento do município de Campinas.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA PRODUTOR DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS				
			Capacidade (l/s)	
Manancial	Estação	Processo	Nominal	Operação
Atibaia	ETA 1	Convencional Clássico	463	520
	ETA 2	Convencional Clássico	477	650
	ETA 3	Convencional Clássico	1.600	1.100
	ETA 4	Convencional Clássico	2.400	1.900
Capivari	Capivari	Diferenciado	360	360

GRI EN9 O quadro demonstra que o principal manancial produtor para o município é o rio Atibaia, correspondente a 93,50% do total. O rio Capivari é responsável por 6,40%; e 0,10% são provenientes de dois poços profundos localizados no Jd. Monte Belo e no Village Campinas.

TRATAMENTO DA ÁGUA

A água captada nos rios Atibaia e Capivari, tratada e distribuída pela Sanasa, recebe, entre outros processos, tratamento preliminar conhecido como pré-oxidação. Atualmente, é utilizado o cloro para essa finalidade. Apesar de ser amplamente empregado em todo o mundo, o produto é limitado, tanto em relação à desinfecção quanto à oxidação.

Em meados de 2011 iniciaram-se estudos na Sanasa com a finalidade de verificar um possível substituto para o cloro na etapa inicial do processo.

Entre as possíveis opções existentes, o ozônio foi escolhido por ser o de mais fácil adaptação para aplicação em planta e o que, segundo estudos, tem se mostrado como um dos mais eficientes para essa aplicação.

No primeiro semestre de 2012 foi instalada, nas ETA 3 e 4, uma planta piloto com objetivo de estudar a real eficiência do ozônio e também para estimar custos de implantação e operação em escala real.

QUALIDADE DA ÁGUA

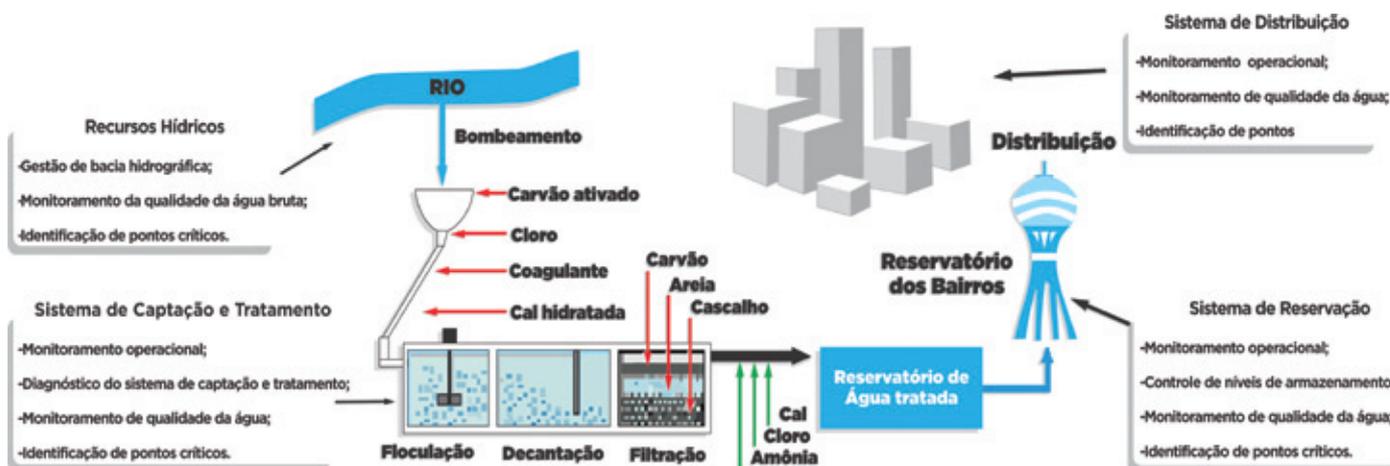
O sistema de monitoramento da água bruta e tratada da Sanasa conta com equipamentos modernos e eficientes. Os ensaios e as análises são realizados em amostras de água bruta dos mananciais produtores e seus tributários, além da ação do programa de controle e análise da água distribuída, com a finalidade de garantir os padrões de potabilidade, de acordo com a Portaria MS 2914/2011. Esse programa atua em conjunto com o programa de controle e redução de perdas físicas, definindo prioridades para a troca de redes, execução de anéis de reforço, instalação de dispositivos de controle, entre outras ações.

GRI 1.2 Em 2011 a Sanasa instituiu um Programa para a implantação do Plano de Segurança da Água do município de Campinas, com o objetivo principal de definir procedimentos e metodologias para minimizar riscos e imprevistos, de forma a garantir o atendimento à população com água potável.

Em 14 de março de 2012 foi criado o Grupo Técnico Plano de Segurança da Água da ABES, com a participação de representantes da SANASA, USP, SABESP, ABIQUIM, entre outros.

No primeiro semestre de 2012 foi iniciada a estruturação do trabalho, que pretende diagnosticar as diversas unidades, caracterizar os riscos, definir medidas de controle e procedimentos de monitoramento, estabelecendo as ações necessárias de forma a evitar ocorrências que venham a colocar em risco o abastecimento da população.

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA EM CAMPINAS



A Sanasa tem realizado investimentos para manter e atualizar o controle de qualidade da água tratada e distribuída na cidade de Campinas, pelos seus laboratórios de análises, atendendo às legislações de potabilidade para consumo humano.

Os Laboratórios da Sanasa estão estruturados para atender aos padrões de qualidade físico-químicos e a verificação do enquadramento dos mananciais (Rio Atibaia e Rio Capivari), conforme a legislação do CONAMA 357/2005 e complementares.

Todas as salas de ensaio trabalham no sistema ISO 9001/2008 e a SANASA está se preparando para atender à norma ISO 17025 - "Requisitos Gerais Para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração".

O controle de qualidade da água tratada e distribuída na cidade de Campinas está subdividido em: Sala de Ensaio Físico-químico; Sala de Ensaio Insumos; Sala de Ensaio Plasma; Sala de Ensaio de Cromatografia Gasosa; Sala de Ensaio de Cromatografia Líquida; Sala de Ensaio de Microbiologia:

Deve-se ressaltar que os trabalhos desenvolvidos nessa área foram publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, resultando inclusive no convite para participação do técnico da Sanasa, Dr. Romeu Cantusio Neto, nas revisões das Portarias relativas à qualidade da água para consumo, como consultor/colaborador no Ministério da Saúde.

COMBATE ÀS PERDAS

GRI EN26 O Programa de Combate a Perdas de Água - PCPA foi iniciado em 1994 e vem atuando de forma contínua, contemplando mais de vinte ações para controle e redução de perdas no sistema público.

Essa atuação foi pautada pela realidade vivenciada na década de 1990 e nas projeções dos cenários para as décadas futuras, a partir das características das bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - PCJ, como:

- Compartilhamento com o sistema Cantareira, que reverte água dessas bacias para atender 55% da população da região metropolitana de São Paulo.
- Compartilhamento entre as atividades de Abastecimento Público, Industrial e Agrícola.
- Baixa disponibilidade hídrica - a região Sudeste está enquadrada como a segunda mais crítica do Brasil.

O fator preponderante que reforçou a criação da área dedicada para gerenciar esse programa foi o compromisso com mais de 1.000.000 de habitantes, quanto ao atendimento à demanda de água, sem racionamento mesmo em época de estiagem, e quanto à garantia do crescimento vegetativo e econômico de Campinas.

Destaca-se também a necessidade de redução dos custos operacionais, para permitir a prática de tarifas mais ajustadas à realidade socioeconômica do município e oferecer as vantagens da tarifa social, bem como contrato de fidelidade para indústrias e comércios, que reduzem o custo médio da água e do esgoto.

GRI EN26 A redução de perdas garantiu a postergação de novas obras para o fornecimento de água; eliminou o problema de desabastecimento; garantiu o acréscimo de novas demandas; reduziu custos operacionais; e recuperou o faturamento. Os recursos financeiros economizados no sistema de água foram revertidos para investimentos nas obras de afastamento e tratamento de esgoto. A capacidade instalada de tratamento de esgoto evoluiu de aproximadamente 3% em 1994 para 80% em 2011.

A experiência bem sucedida aos longo dos últimos 18 anos, apresenta um resultado totalmente favorável no aspecto sustentabilidade do Programa de Combate às Perdas de Água - PCPA, conforme comprova o quadro a seguir:

RESULTADOS	1994 - 2012 (1º semestre 2012)
Programa de Controle de Perdas	
Eficiência do Sistema de Distribuição	62,3% - 79,7%
Índice de Perdas de Faturamento	34,6% - 16,5%
Volume de Água Economizado	327.686.000 m ³
Recursos Economizados	R\$ 552.802.000,00
Recursos Investidos	R\$ 112.853.000,00
R\$ economizados - Recursos Investidos	R\$ 439.950.000,00

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PERDAS DE FATURAMENTO



Esse Índice de Perdas de Faturamento alcançado no município de Campinas, em torno de 15% a 16%, é menor do que as médias PCJ e nacional, e pode ser comparado internacionalmente, pois é próximo ao de Genebra (Suíça), e menor que o de Barcelona (Espanha) e de Chicago (EUA), conforme informações do fórum Smart Water Networks - SWAN, de agosto de 2011.

OUTROS ASPECTOS POSITIVOS DA REDUÇÃO DE PERDAS NA SANASA SÃO:

- Aumento da eficiência do sistema de água, o que permite abastecer mais 289.000 habitantes/mês em comparação com o índice de perdas de 1.994;
- Garantia de abastecimento ininterrupto para a demanda atual e capacidade de absorver novos empreendimentos;
- Postergação da implantação de obras de grande porte;
- Contribuição para a sustentabilidade econômica (faturamento ≥ custo):
 - Reduz custo operacional;
 - Recupera faturamento.
- Viabiliza a tarifa social para população de baixa renda e o contrato de fidelidade para as categorias comercial e industrial;
- Racionaliza o uso dos recursos hídricos, mantendo a mesma vazão outorgada de 1.997 até 2.017;

- Atende aos valores recomendados para os indicadores de perda, estipulados pelo DAEE – outorga; Agentes Financiadores; e Agência Reguladora.

Mas não foi apenas a Sanasa que ganhou com a implantação do PCPA, e sim a população de Campinas, que se beneficiou com: garantia de qualidade no atendimento, sem falta de água e sem racionamento o ano inteiro; redução de doenças de veiculação hídrica; crescimento econômico do município; e reajuste tarifário menor.

Também as bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá foram beneficiadas com menor volume de água bruta captada por Campinas, maior disponibilização para os municípios a jusante; e 80% do esgoto tratado, o que significa melhor qualidade das águas a serem captadas.

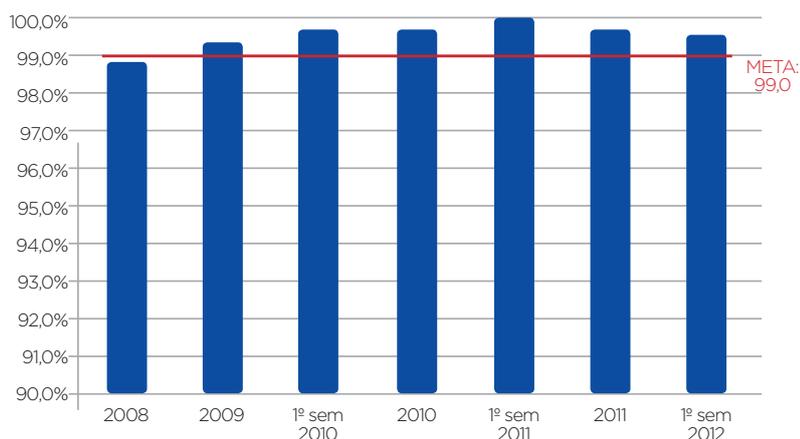
Atualmente, o maior desafio da Sanasa é a manutenção do índice de perda num patamar que garanta o equilíbrio entre o custo operacional e o faturamento, através do combate às perdas e melhoria da eficiência do sistema de água.

O monitoramento do Programa de Combate a Perdas é feito por meio dos seguintes indicadores:

1. ÍNDICE DE PERDAS DE FATURAMENTO: Percentual do volume de água tratado e não faturado.
2. ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO: Percentual do volume de água tratado e não consumido.
3. ÍNDICE DE HIDROMETRAÇÃO: Percentual de ligações ativas com hidrômetros instalados e em funcionamento.
4. ÍNDICE DE MACROMEDIÇÃO: Percentual do volume de água produzido, apurado através de macro medidores instalados e em funcionamento.

A Sanasa possui macromedição permanente em todas as saídas de água tratada, nas suas cinco ETAS e três poços. Utiliza o IM - Índice de Eficiência da Macromedição, que relaciona os volumes efetivamente medidos e os volumes estimados (não medidos), para demonstrar a eficácia das ações que impactam no funcionamento dos macromedidores.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE MACROMEDIÇÃO - IM



5. ÍNDICE DE VAZAMENTOS NÃO VISÍVEIS ENCONTRADOS POR QUILOMETRO: Com a melhoria do critério para eleger as áreas a serem pesquisadas, e com a utilização do índice de manutenções (rompimentos naturais) por extensão de tubulação, ficou evidenciada a eficácia do método.
6. QUANTIDADE DE ROMPIMENTOS EM REDE E LIGAÇÃO DE ÁGUA: monitora a evolução das falhas no sistema de distribuição de água devido ao desgaste natural dos materiais, excesso de pressão, movimentação do solo etc.

7. ÍNDICE DE ROMPIMENTOS DE REDES POR QUILOMETRO E POR MATERIAL: Quantidade de manutenções corretivas por tipo de material e por extensão de rede.
8. QUANTIDADE DE VISTORIAS REALIZADAS POR ANO: Vistorias em instalações hidráulicas de esgoto e pluvial, internas aos imóveis, por ano.

GRI EN26 As vistorias para verificar o desempenho do Programa de Despoluição dos Corpos D'Água são realizadas de forma permanente, através de equipes próprias e terceirizadas. Uma queda de vistorias no 1º semestre de 2012 foi ocasionada pelo término do contrato com a empresa terceirizada. Uma nova prestadora de serviços será contratada no segundo semestre.

O Programa de Combate a Perdas também trabalha de acordo com a evolução tecnológica, como:

- **LABORATÓRIO DE HIDROMETRIA:** com bancadas de calibração de hidrômetros verificadas anualmente pelo INMETRO. A Sanasa está se preparando para futura acreditação do Laboratório de Hidrometria como PEA – Posto de Ensaios Avançado, junto ao INMETRO, oferecendo a 20 funcionários treinamento “in company” sobre cálculo da incerteza da medição e participando do 1º Programa Interlaboratorial em Hidrometria, coordenado pelo IPT e pelo INMETRO.
- **MEDIDORES TIPO VOLUMÉTRICOS:**
A Sanasa foi pioneira no Brasil na utilização em larga escala do medidor tipo volumétrico, que apresenta melhor relação custo x benefício quando comparado aos medidores tradicionais tipo velocimétrico. Atualmente a Sanasa conta com cerca de 25.000 medidores volumétricos instalados, que representam aproximadamente 8,6% do total de medidores. Há previsão de instalação de mais 20.000 unidades em 2012/2013.
- **MEDIDORES ELETRÔNICOS TIPO “ESTÁTICOS”:**
São 1.400 medidores instalados em 2011, durante o projeto piloto sobre Uso Racional da Água, com a finalidade de avaliação da tecnologia de medição.
- **NOVA METODOLOGIA DE PESQUISA DE**

VAZAMENTOS E USO DE SENSORES ARMAZENADORES DE RUÍDOS:

A Gestão da Pesquisa de Vazamentos atua na detecção de vazamentos não visíveis. No procedimento adotado, foi incorporado o georeferenciamento dos vazamentos localizados, na base de cadastro técnico digital, o que agiliza a rastreabilidade dos serviços executados e promove melhoria na gestão da pesquisa.

Além do desenvolvimento tecnológico de suas unidades, a Sanasa incentiva o trabalho científico de seus técnicos. Em 1997 iniciou o desenvolvimento de um *software*, com a finalidade de monitorar os hidrômetros instalados nas ligações de água, pois havia na época grande dificuldade para identificar os medidores que estavam com problemas, fato que gerava desperdício de recursos e perdas de faturamento.

Aliando a experiência em saneamento dos funcionários à prestação de serviço de um profissional especialista em informática e estatística, foi possível desenvolver uma importante ferramenta para gestão do parque de medidores, que permitiu a implantação da Manutenção Preditiva de Hidrômetros e contribuiu diretamente para a redução do índice de perdas de água nos últimos anos.

A ferramenta, pioneira no Brasil, utiliza o banco de dados histórico da Sanasa, com informações de consumo desde 1992, para traçar uma reta normalizada por regressão linear, cuja inclinação indica a tendência de redução ou elevação na média de consumo dos hidrômetros. Assim é possível identificar com segurança os medidores com problema e priorizar as ações preditivas.

O *software* também é utilizado para seleção de ligações de água com suspeita de irregularidades, visando à realização de inspeção em campo, além de calcular os prejuízos causados nas fraudes e analisar os resultados obtidos nas substituições de medidores.

Desde 1998 são realizadas substituições de hidrômetros pelo critério de Manutenção Preditiva, e o *software* “Sistema de Análise de Hidrômetros” é ferramenta indispensável para a gestão dos medidores instalados.

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO

GRI EN26 Com a finalidade de aprimorar o quadro de saneamento, o município de Campinas tem intensificado a implantação de unidades de tratamento de esgoto. Hoje, o município conta com 25 estações de tratamento implantadas e outras em execução – as ETEs Sousa; Joaquim Egídio, San Martin e Nova América. A seguir, um resumo dessas unidades, por bacia de esgotamento.

BACIA DO RIO ATIBAIA:

Essa bacia está subdividida em seis sistemas de esgotamento:

- Sistema Anhumas, com população de 254.274 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2007, para uma vazão média de 1.200 L/s.
- Sistema Samambaia, com população de 44.224 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2001, para uma vazão média de 151 L/s.
- Sistema Arboreto Jequitibás, com população de 1.681 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2000, para uma vazão de 12 L/s. Há previsão de ampliar essa unidade para atender loteamentos nas proximidades, atendendo à vazão de 28 L/s.
- Sistema Alphaville, com população de 9.522 habitantes (2010): estação implantada e operando desde 2002, para uma vazão média de 23 L/s.
- Nesse Sistema entrou em operação, no início de 2012, a ETE Bosque das Palmeiras, com capacidade para tratamento de 11 L/s.
- Sistema Barão Geraldo, com população de 30.556 habitantes (2010): estação implantada e em operação desde 2009, para uma vazão de 240 L/s na primeira etapa, sendo prevista sua ampliação para a vazão de 319 L/s.
- Encontra-se também em operação a ETE Terras do Barão, desde 2009, com capacidade de tratamento de 6,9 L/s.
- Sistema Sousas – Joaquim Egídio, com população de 16.390 habitantes (2010). A ETE encontra-se em execução.

BACIA DO RIBEIRÃO QUILOMBO:

Essa bacia está subdividida em três sistemas de esgotamento:

- Sistema Santa Mônica, com população de 26.393 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2004, para uma vazão média de 99 L/s.
- Sistema Boa Vista, com população de 54.022 habitantes (2010). Esse sistema encontra-se em fase de estudo para a implantação de uma estação de tratamento. A vazão média prevista é de 172 L/s.
- Nesse Sistema de esgotamento existem em operação as seguintes ETEs:
 - CIATEC, desde 1993, a qual deverá ser desativada, quando da entrada em operação do Sistema Boa Vista.
 - Vila Réggio, desde 2000, com capacidade de tratamento de 5 L/s, a qual também deverá ser desativada quando da implantação do novo sistema de esgotamento.
 - Mirassol, desde 2009, com vazão 8 L/s.

- Campo Florido, em início de operação (2012), executada pelo loteador, com capacidade de tratamento para 2,88 L/s.
- Sistema San Martin, com população de 6.894 habitantes (2010), em execução.

BACIA DO RIO CAPIVARI

Essa bacia está subdividida em seis sistemas de esgotamento:

- Sistema Piçarrão, com população de 217.883 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2005, com capacidade de tratamento para 556 L/s.
- Sistema Icaraí, com população de 1.342 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 1996, com capacidade de tratamento para 4 L/s. Será desativada quando da implantação do sistema de esgotamento Capivari II.
- Sistema Santa Rosa, com população de 4.422 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 1996, com capacidade de tratamento para 12,50 L/s. Também será desativada quando da implantação do sistema de esgotamento Capivari II.
- Sistema Capivari I, com população de 61.303 habitantes (2010): estação de tratamento implantada e em operação desde 2009, com capacidade de tratamento para 86 L/s.
- Sistema Capivari II, com população de 295.525 habitantes (2010): estação de tratamento em fase de pré-operação do primeiro módulo. Até 2014 deverá ser concluído o sistema completo, quando está prevista a vazão média de final de plano (2030) de 711 L/s. Nesse sistema existem, ainda, as Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs Casas do Parque, Bandeirantes, Porto Seguro, Santa Lúcia, Eldorado, São Luís e São José, Hospital Ouro Verde, implantadas para solucionar o esgotamento dos loteamentos e do hospital de mesmo nome. Essas ETEs deverão ser desativadas quando da implantação do Sistema Capivari II.
- Sistema Nova América, com população de 35.105 habitantes (2010): a ETE encontra-se em execução.

Em 2012, a Promotoria do Meio Ambiente de Campinas e os núcleos de atuação regionalizada do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente - GAEMA, das Sub-bacias PCJ, iniciaram as tratativas para discussão do aditamento do Acordo Judicial firmado em 20/08/1997, que previa a cessação do lançamento de esgoto no rio Atibaia e no ribeirão Quilombo, bem como as obrigações assinadas em 14/04/1998 com o Ministério Público do Estado de São Paulo, através da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de Campinas, no qual constavam as obrigações de construção de estações de tratamento de esgoto tendo como meta tratar, a cada sete anos, o esgoto correspondente a uma população de 400.000 habitantes, até que não mais se verifique o lançamento de esgotos "in natura" nos corpos d'água.

As discussões iniciadas em março de 2012 se estenderam por todo o ano, finalizando com o estabelecimento de um plano de ações para o efetivo tratamento dos esgotos do município até dezembro de 2015.

ÍNDICES DE TRATAMENTO, EM RELAÇÃO AO VOLUME DE ESGOTO COLETADO NA SANASA

	2010	2011	2012
jan	74%	74%	85%
fev	68%	73%	83%
mar	72%	79%	82%
abr	71%	76%	83%
mai	68%	75%	87%
jun	67%	74%	88%

Deve-se destacar, ainda, que está em processo de elaboração o Plano Municipal de Saneamento, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Campinas.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

A Sanasa participa ativamente dos fóruns de normalização técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT com relação aos medidores de água, tendo coordenado, no período de 2008 a 2012, o grupo de trabalho que revisou a norma ISO 4064:2005, referente à medição de fluídos em condutos fechados de água fria e quente. A Sanasa também coordenou o grupo de trabalho que revisou a norma ABNT NBR 15538, que estabelece os critérios para avaliação da eficiência dos medidores de água de pequena capacidade.

Com a publicação da norma ABNT NBR 15538:2011 e da versão brasileira da norma ISO 4064:2005, ABNT NBR 16043:2012, o saneamento brasileiro passou a ter referência para exigir melhores produtos, mais adequados às necessidades atuais.

A Sanasa também se destaca nas discussões promovidas pelo INMETRO, para atualização do Regulamento Técnico Metrológico brasileiro, que está sendo revisado com base na Recomendação nº. 49 da OIML - Organização Internacional de Metrologia Legal, previsto para ser publicado em 2013.

Entre as Revistas e Anais de Congressos que publicaram trabalhos da Sanasa destacam-se: Water Science and Technology; Journal of the Brazilian Chemical Society; Toxicon; Revista Higiene Alimentar; XIV Congresso Português de Parasitologia; Health Related Water Microbiology Symposium; AALAS National Meeting; VII International Conference on Toxic Cyanobacteria, 2007; Painel para discussão do Plano de Segurança da Água, 2012 e Revista Saúde.



Captação no rio Atibaia, Campinas, SP



GESTÃO SOCIAL

1. FORNECEDORES

PREGÃO ELETRÔNICO DÁ TRANSPARÊNCIA ÀS AQUISIÇÕES

GRI SO4 e EC6 Com o objetivo de garantir maior transparência, economia e agilidade, a Sanasa implantou em 2012, definitivamente, o Pregão Eletrônico no Setor de Compras e Licitações. Até então, o Pregão, iniciado em 2011, era utilizado principalmente na forma Presencial.

A partir da posse da nova Diretoria, no início de 2012, foi determinada a substituição de todas as modalidades de compras e concorrências na aquisição de produtos e serviços, pela modalidade Pregão Eletrônico.

Até mesmo o local reservado na empresa para o Pregão Presencial foi desmontado. Desde então, os Pregoeiros trabalham diretamente nas suas estações de trabalho, utilizam seus próprios equipamentos, ou seja, seus microcomputadores e impressoras.

Entre as vantagens do Pregão Eletrônico destacam-se:

1 - Transparência: a divulgação é feita para todo o território nacional e acompanhada por quem se interessar “em tempo real”, resguardando a administração quanto à idoneidade dos processos públicos de licitações.

2 - Competitividade: aumento do número de fornecedores, devido a não necessidade de presença física no certame.

3 - Acessibilidade: o fornecedor pode participar de qualquer lugar onde esteja localizado.

4 - Desburocratização: o fornecedor não precisa apresentar documentação prévia. Só o vencedor encaminha os documentos de habilitação e a via original da proposta, após o Pregão declarar o vencedor, ao término da sessão.

5 - Agilidade: redução de prazos para a realização do processo de compras em si.

6 - Credibilidade: devido à transparência, tanto os fornecedores, quanto a sociedade passaram a dar maior credibilidade às contratações públicas e aos certames licitatórios, devido à redução de possibilidades de fraudes.

7 - Economia: Redução de custos com materiais, mão-de-obra, deslocamentos e prazos, para ambas as partes.

8 - Limite: Não há limite de valor para aquisição de bens e serviços.

9 - Modalidades licitatórias do Pregão: Praticamente todas, dependendo do caso e com exceção de obras.

A Gerência de Compras e Licitações iniciou também, no primeiro semestre de 2012, a revisão e implantação de normas, que beneficiarão a empresa como um todo.

No segundo semestre de 2012, já comecaram a ser lançadas as primeiras Normas, como: Aquisição de Bens e Serviços – SAN.A.IN.NA 02 – 16.07.2012; e Gestão de Contratos de fornecimento de Materiais, Obras e Serviços – SAN.A.IN.NA 07 – 21.09.2012

Em breve será lançado o Manual de Compras e Licitações, cujo objetivo é estabelecer padrões não só para a área de compras e licitações, como também para toda a empresa, no que tange à elaboração de material necessário para o bom procedimento licitatório. O Manual abrange, por exemplo, informações desde como elaborar um termo de referência completo, até como solicitar um atestado de qualificação técnica.

A intenção desses procedimentos de normatização é dar suporte às áreas da empresa que necessitam adquirir materiais ou contratar serviços ou obras.

Após a conclusão dessa primeira etapa de elaboração das Normas, serão preparados *workshops* para treinamento, esclarecimentos e conscientização das normas criadas, para que todos os funcio-

nários possam ficar cientes sobre como atuar antes, durante e depois do encerramento dos processos licitatórios.

PRODUÇÃO DA GERÊNCIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

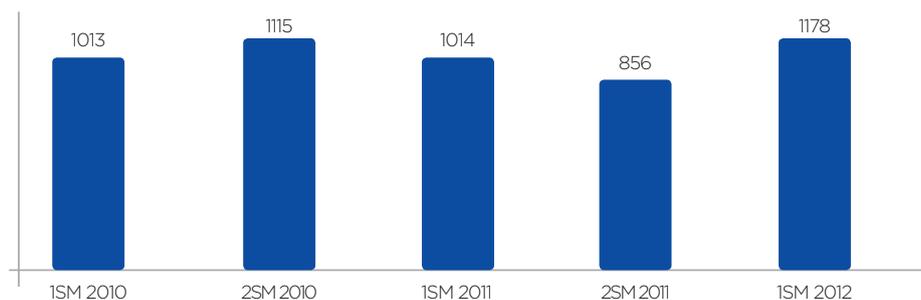
JANEIRO 2010 A JUNHO 2012, POR SEMESTRE				
Período	Qtde de ADF*	Valor Estimado	Valor Contratado	Valor Economizado
1SM 2010	1013	67.938.053,96	52.055.878,26	15.882.175,70
2SM 2010	1115	49.173.360,79	39.011.648,34	10.161.712,45
1SM 2011	1014	246.740.861,12	163.830.946,37	82.909.914,75
2SM 2011	856	62.327.919,42	52.064.474,21	10.263.445,21
1SM 2012	1178	97.120.214,47	72.800.057,32	24.320.157,15
Total	5176	523.300.409,76	379.763.004,50	143.537.405,26

*ADF: Autorização de Fornecimento

VALORES ESTIMADOS X CONTRATADOS 2010 A JUNHO DE 2012, POR SEMESTRE



QUANTIDADE DE PROCESSOS ENCERRADOS 2010 A JUNHO DE 2012, POR SEMESTRE



2. CLIENTES

CANAIS DE DIÁLOGO

A Sanasa atende hoje mais de um milhão de consumidores com abastecimento de água tratada.

A companhia mantém o compromisso de fornecer produtos e serviços com respeito aos direitos dos consumidores e com a preocupação permanente em informar e educar as pessoas para o consumo consciente da água. Para tanto, possui os seguintes canais de atendimento e diálogo:

AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO: são onze agências no município de Campinas, em que os consumidores podem solicitar vários tipos de serviços, como ligações de água e esgoto, segunda via de fatura, vistorias e alvará de uso, remoção de cavalete e aferição de hidrômetro, cadastramento de aposentado, negociação de débitos, entre outros. Em 2011, essas agências atenderam 437.873 consumidores.

AGÊNCIA MÓVEL: veículo adaptado para atender aos consumidores em cinco pontos diferentes do município de Campinas, de segunda a sexta-feira. Em 2011 atendeu a 5.654 consumidores.

AGÊNCIA VIRTUAL: no site institucional da Sanasa - www.sanasa.com.br -, os consumidores podem obter a segunda via da conta, consultar débitos, acompanhar o cronograma de leitura, consultar protocolos, obter informações sobre a qualidade da água do seu bairro, solicitar atualização do cadastro de nome e endereço para entrega de correspondência, consultar a documentação exigida para os diferentes tipos de serviços, entre outros procedimentos.

SERVIÇO SOCIAL: atende pessoas que buscam acesso aos benefícios e serviços prestados pela Sanasa. Através de abordagem individual e/ou familiar, de visitas domiciliares, de análise socioeconômica e de orientações pertinentes à mudança de hábito, economia de água e outras informações, proporciona alternativas para o acesso ao serviço de saneamento básico.

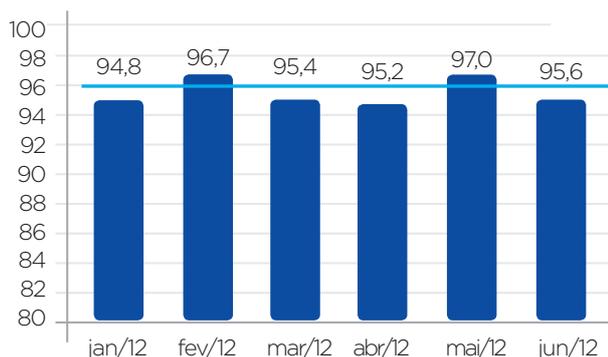
GESTÃO DE CRÉDITOS: canal de atendimento aos clientes com pendências financeiras, com o objetivo de propiciar a recuperação de créditos para a empresa de forma ética, justa e com o resgate da dignidade do consumidor.

CLIENTE OURO: programa que beneficia os clientes que possuem histórico de excelência no pagamento de suas faturas, com o objetivo de alertá-los, além dos procedimentos normais já existentes, que a ligação entrou para o programa de corte, provavelmente pelo esquecimento de pagamento da fatura ou extravio. Esses clientes são comunicados por telefone sobre a falta de pagamento, o que evita o primeiro corte da ligação de água, e recebem o aviso de débito impresso, conforme estabelecido pelo Código do Consumidor e pela Lei nº 11.445/07.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES **GRI PR5**

A pesquisa, realizada mensalmente, é um dos instrumentos utilizados para aprimorar o atendimento e atingir a meta de 96% de satisfação, quase alcançada em junho de 2012, como mostra o gráfico.

RESULTADOS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO



■ Respostas (%) notas 10 a 5 — Meta (%) Respostas notas de 10 a 5

FIDELIDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL

GRI EC9 Em 15 de abril de 2003 a Sanasa implementou o contrato de fidelidade, que concede 40% de desconto, em média, nas tarifas de água e esgoto para os clientes comerciais e industriais que consomem acima de 80m³/mês. Isso se configurou numa complementação de procedimentos à política tarifária, e teve a finalidade de resgatar clientes que haviam buscado outras fontes de fornecimento de água, além de garantir a manutenção dos demais.

O resgate dos clientes ao longo dos últimos anos foi impulsionado pela excelente qualidade da água distribuída, pela responsabilidade da Sanasa frente às exigências legais, pela garantia de abastecimento pleno sem interrupções, pela atualização tecnológica e a receptividade na relação comercial.

FIDELIDADE HOSPITALAR

GRI EC9 Desde 2005, a Sanasa beneficia a rede hospitalar do município com o Contrato de Fidelidade Hospitalar. Aos que aderem ao Contrato, oferece 50% de desconto linear nas tarifas de água e esgoto. A instituição deve ser conveniada com o Sistema Único de Saúde - SUS ou comprovar atendimento beneficente contínuo (não esporádico).

Para receber o benefício, o hospital não deve usufruir de outro benefício na empresa. Se não for conveniado com o SUS, o hospital deve disponibilizar exames médicos laboratoriais para o Hospital Municipal Mario Gatti.

O programa obteve êxito junto à rede hospitalar, pois contribuiu para minimizar a demanda reprimida de exames médicos laboratoriais do Hospital Municipal e promoveu o aumento do consumo da água distribuída pela Sanasa.

Atualmente, 231 clientes estão fidelizados, o que corresponde a 51% do volume total nas categorias comercial e industrial.

ISO 9001

Todos os processos de produção e serviços têm em comum o objetivo de manter a melhoria constante no atendimento aos clientes.

A Sanasa completou, em 2012, oito anos de certificação ISO 9001, sendo sete sem nenhuma não conformidade na auditoria externa. A empresa,

atualmente, trabalha na implantação dos sistemas de Gestão Ambiental (NBR ISO 14001) e Acreditação dos Laboratórios (NBR ISO 17025), com previsão para certificação em 2014.

3. FUNCIONÁRIOS

BENEFÍCIOS OFERECIDOS SÃO ATRAENTES

GRI LA3 Os benefícios oferecidos pela empresa aos 1898 trabalhadores (total no primeiro semestre de 2012) são bem atraentes. Destacam-se a assistência médica para o empregado e seus dependentes legais, o crédito em Vale Refeição para almoço e café matinal, crédito em Vale Alimentação para compra em Supermercados, Vale Transporte ou Opção por Vale Combustível, complementação salarial em situações de afastamento por Licença Doença ou por Acidente de Trabalho, Plano de Previdência Privada Complementar, convênios com farmácias, subsídio para aquisição de medicamentos e seguro de vida em grupo.

Além desses existem outros, como subsídio para aquisição de óculos, subsídio para aquisição de material escolar de dependentes, reembolso de gastos com creche, reembolso de gastos com dependentes portadores de necessidades especiais, auxílio funeral e bolsa de estudos.

A empresa também possui um programa de Participação nos Resultados, que pode proporcionar ao funcionário um valor anual adicional, em caso de cumprimento de metas pré-estabelecidas.

A Sanasa contribui para a inserção de jovens no mercado formal de trabalho. Ao total de trabalhadores soma 103 estagiários, 61 patrulheiros e 16 aprendizes. A empresa também atende ao Decreto 3.298, de 1999, que determina a reserva de 5% das vagas oferecidas nos processos de concursos públicos para pessoas portadoras de deficiência.

Do total de empregados, 59,68% pertencem ao quadro técnico operacional e, 40,32%, ao quadro administrativo e de comando; 84,47% são homens e 15,53%, mulheres.

ACORDOS COM O SINDICATO **GRI LA4**

Todos os funcionários são abrangidos pelos

acordos com o Sindicato. A data base da categoria dos empregados da Sanasa Campinas é maio e, historicamente, a empresa sempre tem fechado os Acordos Coletivos de Trabalho com o Sindicato representante através de negociação, fato que demonstra a relação de respeito entre a empresa e a entidade sindical.

PROPORÇÃO DE SALÁRIO ENTRE HOMENS E MULHERES **GRI LA14**

A política salarial da Sanasa estabelece que os salários são praticados por cargo. Não há diferenciação entre homens e mulheres.

HOMENS E MULHERES EM CARGOS DE COORDENAÇÃO E GERÊNCIA, POR IDADE **GRI LA13**

Coordenadores		Jun/10	Dez/10	Jun/11	Dez/11	Jun/12
Mulheres	Até 30 anos	0	0	0	0	0
	De 30 a 50 anos	12	10	14	16	23
	Acima de 50 anos	3	6	6	7	10
Homens	Até 30 anos	0	0	0	0	0
	De 30 a 50 anos	30	30	31	33	37
	Acima de 50 anos	25	24	20	22	25

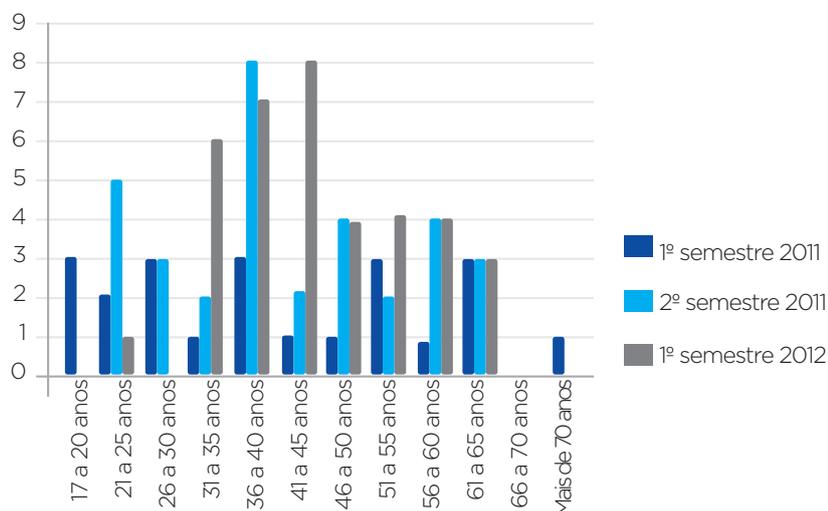
Gerentes		Jun/10	Dez/10	Jun/11	Dez/11	Jun/12
Mulheres	Até 30 anos	0	0	0	0	0
	De 30 a 50 anos	1	1	1	0	2
	Acima de 50 anos	3	3	3	4	6
Homens	Até 30 anos	0	0	0	0	0
	De 30 a 50 anos	9	8	8	8	6
	Acima de 50 anos	8	10	12	9	13

TAXA DE ROTATIVIDADE * **GRI LA2**

2010	1º semestre	0,75%
	2º semestre	0,99%
2011	1º semestre	1,49%
	2º semestre	5,05%
2012	1º semestre	9,35%

* O indicador de rotatividade apresentou crescimento mais acentuado após o 1º semestre de 2011 devido à contratação de empregados destinados principalmente a atividades até então terceirizadas.

DESLIGADOS, POR IDADE GRI LA2



ACIDENTES REGRIDEM

Assegurar a saúde, a segurança e o bem-estar dos funcionários é objetivo permanente da Sanasa. Pode-se verificar, como resultado da atuação das 21 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes - CIPAs, organizadas nas unidades da empresa, que o número de acidentes de trabalho, com ou sem afastamento, tem registrado diminuição.

INDICADORES DE SAÚDE GRI LA7

	2010 1º sem			2010 2º sem		
	Nº	DV	Tx	Nº	DV	Tx
L	34	1593	0,0213	34	1582	0,0215
O	02	1593	0,0013	03	1582	0,0019
P	314	1745360	0,0002	926	1742510	0,0005
A	3248	218170	0,0149	5087	217814	0,0234

	2011 1º sem			2011 2º sem		
	Nº	DV	Tx	Nº	DV	Tx
L	34	1578	0,0215	36	1620	0,2222
O	03	1578	0,0019	00	1620	0,0000
P	368	1731176	0,0002	342	1774270	0,0002
A	4573	216397	0,0211	4604	221784	0,0208

2012 1º sem			
	Nº	DV	Tx
L	42	2087	0,0201
O	02	2087	0,0010
P	1458	2010490	0,0007
A	4608	251311	0,0183

L=lesões / O=doença ocupacional / P=dias perdidos / A=absenteísmo / DV=divisor

GRI LA8 A Sanasa realiza programas de prevenção voltados à saúde dos funcionários, por meio de exames médicos periódicos e campanhas de vacinação contra Tétano, Gripe, Tifo e Hepatite A.

Desenvolve também programas de Reabilitação em Dependência Química e Reabilitação Profissional. O primeiro busca conscientizar os funcionários portadores ou não da doença, e familiares, sobre a dependência química. O segundo destina-se a readaptar ao convívio da empresa o profissional com problemas de saúde.

4. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



SANASA ADERE AO ETHOS E AO PACTO GLOBAL

A Sanasa realiza diversos investimentos em projetos culturais, ambientais, sociais e na formação e desenvolvimento das comunidades com as quais interage.

GRI 4.12 Em 2012, para aprofundar seus compromissos com a evolução de seus negócios de acordo com suas responsabilidades socioambientais, associou-se ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, sediado em São Paulo; e assinou o Pacto Global, iniciativa internacional nascida no âmbito da Organização das Nações Unidas, da qual participam empresas diversificadas, governos, sindicatos e organizações não governamentais no mundo todo.

O objetivo do Pacto Global é ampliar a aplicação de 10 princípios relacionados com os direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção (www.pactoglobal.org).

A seguir, um resumo das ações que a Sanasa pratica e que podem ser relacionadas aos 10 princípios do Pacto Global.

PACTO GLOBAL

INDICADORES E AÇÕES DA SANASA



PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

1. Respeitar e proteger os direitos humanos

GRI HR1 Todos os contratos de prestadores de serviços contêm cláusula que prevê a garantia de respeito aos Direitos Humanos. Essa cláusula já está definida desde o edital de licitação.

2. Impedir violações de direitos humanos

GRI HR2 Para a contratação de todos os fornecedores, a Sanasa efetua consulta nos órgãos oficiais - INSS e Caixa Econômica Federal -, com objetivo de verificar provas de regularidade relativas à Seguridade Social e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. As obrigações da empresa vencedora da licitação estão claras desde o Edital: deve observar as prescrições das leis trabalhista, previdenciária, fiscal e securitária, bem como o pagamento de todos os tributos que incidem sobre os trabalhos.

PRINCÍPIOS DE DIREITOS NO TRABALHO

3. Apoiar a liberdade de associação e o direito à negociação coletiva no trabalho

GRI LA4 Todos os funcionários da Sanasa têm liberdade de associação ao sindicato. Os acordos coletivos firmados com o sindicato beneficiam a todos os funcionários.

4. Abolir o trabalho forçado ou compulsório

GRI HR7 e LA1 Para garantir a integridade dos trabalhadores terceirizados e impedir o trabalho degradante, todos os contratos para obras têm cláusulas que exigem dos fornecedores certificados de treinamento dos empregados para o uso correto de EPI's, treinamentos em trabalhos com eletricidade, em espaço confinado e em altura, além da presença de profissional legalmente habilitado, responsável para os trabalhos com eletricidade e/ou em segurança do trabalho. A Sanasa, por sua vez, contrata todos os seus funcionários de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

5. Erradicar o trabalho infantil

GRI HR6 Os contratos também preveem que não ocorra o trabalho infantil, pois exigem que cada empregado dos fornecedores tenha contrato de trabalho e registro em carteira, RG e CPF.



ESTIMULAR
práticas
que eliminem
qualquer
tipo de
discriminação
no emprego

6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho

GRI LA14 Na Sanasa, mulheres têm salários iguais aos dos homens quando exercem as mesmas funções. Também têm igualdade de oportunidades.



ASSUMIR
uma abordagem
preventiva,
responsável
e proativa
para os desafios
ambientais

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

7. Adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais

GRI EN26 Programa de Controle de Perdas; Estação de Tratamento de Lodo - ETL; Plano de Segurança da Água; Pesquisa sobre Ozônio; Estação de Tratamento de Esgoto; Qualidade da água; programas sobre uso racional da água.



DESENVOLVER
iniciativas
e práticas
para promover
e disseminar
a responsabilidade
sócio-ambiental

8. Promover a responsabilidade ambiental

GRI EN26 Plano de Segurança da Água; Programa de Coleta e Destinação Seletiva de Resíduos.



INCENTIVAR
o desenvolvimento
e a difusão
de tecnologias
ambientalmente
responsáveis

9. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis

GRI EN26 Uso do Ozônio no tratamento da água; Estação de Tratamento de Lodo - ETL.



COMBATER
a corrupção
em todas
as suas formas,
incluindo
extorsão
e suborno

PRINCÍPIO ANTICORRUPÇÃO

10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

GRI SO3 e SO4 Pregão Eletrônico; Primarização de Serviços; Código de Ética e Conduta; Treinamento de funcionários em normas para compras.

PROGRAMA DE AÇÃO SUSTENTÁVEL BENEFICIA 1/4 DA POPULAÇÃO

No exercício das responsabilidades socioambientais destaca-se, também, o Programa de Ação Sustentável - PAS, criado em 2007, que beneficia praticamente 1/4 da população de Campinas, residente em núcleos habitacionais – as favelas. Atualmente, o PAS atende cerca de 264 mil habitantes, em 160 núcleos habitacionais urbanizados e 70 não urbanizados.

O Programa surgiu para oferecer tratamento isonômico, reduzir o desperdício, buscar o consumo consciente e aumentar a adimplência.

Desde o início ofereceu a tarifa social, com desconto de até 71%, para famílias que estavam cadastradas na tarifa residencial padrão; regularizou ocupações urbanizadas, que se beneficiavam de ligações individuais e continuavam cadastradas como ligações coletivas; e manteve uma parcela como ligações coletivas.

Para reduzir o desperdício, o Programa ajustou o número de ligações coletivas à população envolvida, corrigiu vazamentos e orientou para o consumo consciente. E para aumentar a adimplência, negociou dívidas dos clientes em até 36 parcelas do valor da tarifa social mínima.

Com o desenvolvimento das ações, os objetivos do PAS foram ampliados para:

- Atender com abastecimento de água as ocupações do município e, assim, também proteger as redes de abastecimento de água da Sanasa de contaminações, perdas de pressão ou perda de consumo causadas por ligações clandestinas.

- Executar os serviços mencionados em caráter precário, não configurando autorização de permanência definitiva do morador.

Na atuação da Sanasa quanto à responsabilidade socioambiental destacam-se, também, os seguintes projetos:

- **Coleta Seletiva e Gestão de Resíduos:** o programa de Coleta Seletiva em todas as áreas da empresa tem o objetivo de dar destinação ecologicamente correta para resíduos sólidos que podem ser reciclados. Alguns dos materiais recolhidos são doados para uma cooperativa, gerando trabalho para mais de 35 cooperados. A Coordenadoria de Coleta Seletiva e Gestão de Resíduo, subordinada à Gerência de Logística de Materiais e Inspeção, também providencia o processo adequado de descarte de materiais

sucateados, como óleo lubrificante automotivo, pneus, borrachas, lâmpadas, pilhas, baterias, entre outros. Localizado no Parque Ecológico, o setor nasceu para disseminar a responsabilidade socioambiental.

- **Programa Minha Escola na Sanasa:** o projeto divulga aos alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino da cidade conceitos gerais sobre a importância da água como recurso natural, seus múltiplos e sucessivos usos e, particularmente, os aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida da população, caracterizados pelos sistemas de abastecimento de água e de coleta, afastamento e tratamento de esgotos. Para isso, a empresa dispõe de uma equipe técnica do seu quadro de funcionários, de suas instalações operacionais, de um ônibus personalizado e um grupo de teatro formado por funcionários.

- **Centro Permanente de Capacitação e Produção Agroambiental Vó Pureza:** a Sanasa firmou parceria com a instituição Apae com a finalidade de oferecer estágios relacionados à preservação do meio ambiente e aperfeiçoamento pessoal e artístico. Composto por 24 alunos, o programa se divide em duas turmas. Na primeira, abrigada na ETE Vó Pureza, o grupo executa atividades ligadas à produção de mudas. Já a segunda, localizada na ETE Piçarrão, desenvolve ações como o preparo e plantio de árvores nativas (produziu mais de 50 mil mudas) e bordaduras.

- **Férias na Sanasa:** o programa, realizado no mês de julho, atende crianças com idade de 6 a 11 anos. Tem como objetivo estabelecer integração positiva entre funcionários, empresa e famílias, através de atividades de educação ambiental, comportamental, cultural e recreação, contribuindo para melhor inserção das crianças na sociedade. Em julho de 2011, 236 filhos de funcionários participaram do evento.

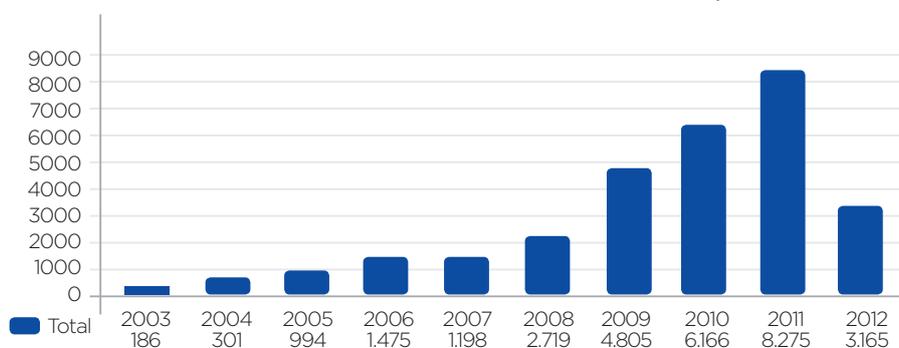
- **Sanasa na Comunidade:** projeto norteado por ações socioeducativas que, por meio de atividades reflexivas, dinâmicas, teatro, vídeos, orientações sobre tratamento de esgoto e limpeza da caixa-d'água e visitas à estação de captação e tratamento de água, tem como finalidade incentivar reflexões e orientações direcionadas à educação ambiental e às transformações sociais, visando o bem-estar coletivo e a melhoria na qualidade de vida da população de Campinas.

- **Esgota Fossa:** trata-se de um programa de limpeza de fossas, realizado por 21 caminhões. Proporciona mais de 13.000 limpezas de fossas sépticas por ano.
- **Limpeza de caixas-d'água:** o projeto contempla a manutenção em estabelecimentos de ensino, creches e centros de saúde. A limpeza é feita uma vez por ano em 265 locais, beneficiando mais de 80 mil pessoas.
- **Biblioteca Infantil Monteiro Lobato:** ganhou novo prédio, no Jardim Guanabara, com patrocínio da Sanasa, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas. O prédio, construído com materiais sustentáveis, possui ventilação e iluminação naturais. O acervo atual abriga 4.382 livros, 307 revistas e 1.293 gibis, além de brinquedos e de discos para consulta local ou empréstimo agendado.

SANASA NA COMUNIDADE

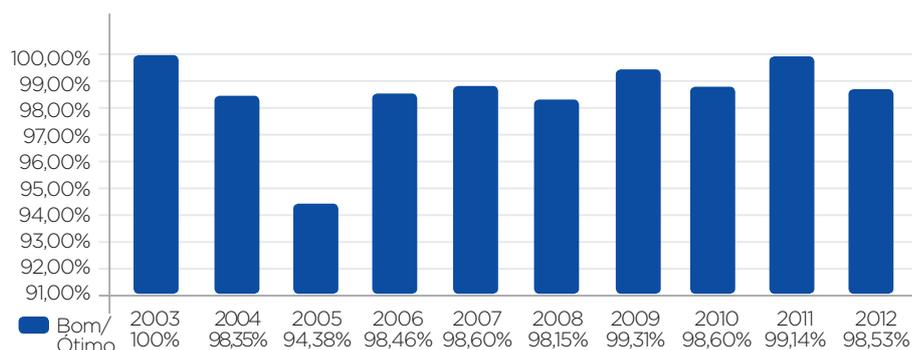
De Outubro de 2003 a junho de 2012, participaram do projeto 29.203 pessoas.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES DE OUTUBRO/2003 A JUNHO/2012



A maioria dos participantes do Sanasa na Comunidade avaliou as atividades entre “BOAS e ÓTIMAS”, revelando-se satisfeitos com a aquisição de novos conhecimentos.

GRAU DE SATISFAÇÃO DE OUTUBRO/2003 A JUNHO/2012



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

GRI S05 A Sanasa mantém participação ativa nas políticas de recursos hídricos das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, em conjunto com a Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente de Campinas.

A companhia está representada nos Comitês Estadual e Federal de Bacia Hidrográfica, na Associação Nacional das Empresas Municipais de Saneamento, tem assento em todas as Câmaras Técnicas que formulam e deliberam sobre a política de recursos hídricos da região e no Conselho de Regulação e Controle Social da Ares PCJ – Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento. Faz parte, ainda, do Conselho de Defesa do Meio Ambiente – Condema.

INDICADORES INTERNACIONAIS ORIENTAM ESTE RELATÓRIO

GRI 3.6 São várias as razões que levaram a Sanasa a realizar este Relatório de Sustentabilidade antes de encerrar o exercício de 2012.

Nesse período, a empresa desenvolveu ações e vários compromissos estratégicos para o sucesso dos negócios, que estão aqui relatados para atuar como plataformas de novos avanços, de forma construtiva, capaz de tornar mais ágil e efetivo o planejamento de 2013 e dos próximos anos.

GRI 3.5 O preparo do Relatório começou com o estudo de materialidade¹, realizado em reunião com a participação de diretores e gerentes, para identificar as informações a serem relatadas. Entre elas destacam-se: a transparência como marca essencial da administração, bem representada pela obrigatoriedade de utilização do Pregão Eletrônico para praticamente todas as aquisições; a revisão dos contratos; a primarização dos serviços de leituristas; a criação do Departamento de Governança e a adesão ao Pacto Global e ao Instituto Ethos, entre outras (saiba mais na Mensagem do Presidente e no decorrer do Relatório). Também foram considerados os temas propostos pelos Ministério Público do Meio Ambiente, em reuniões ocorridas em abril.

Para organizar as informações, a Sanasa escolheu o modelo internacional para Relatórios, o *Global Reporting Initiative* - GRI, versão G3, reconhecido no mundo todo por reunir indicadores econômicos, sociais, ambientais e setoriais apropriados para apresentar o envolvimento das empresas, das instituições financeiras e de outros setores com os temas da sustentabilidade nos negócios.

O resultado da aplicação do modelo GRI pode ser verificado ao longo dos textos e no Índice Remissivo, que indica a localização das informações solicitadas pelos indicadores. Deve-se destacar aqui que os indicadores do segundo semestre de 2012 serão atualizados em nova publicação e, a partir de 2013, o Relatório de Sustentabilidade terá periodicidade anual.

Diversas áreas da empresa contribuíram para a realização deste Relatório de Sustentabilidade (veja as equipes na página 54). Esse envolvimento vem adicionar um valor intangível e efetivo à Sanasa: o compromisso com os melhores caminhos sociais, econômicos e ambientais para o melhor desempenho junto aos clientes de Campinas, junto aos próprios funcionários e de acordo com as expectativas dos investidores.

¹ Materialidade é o limiar a partir do qual um tema ou indicador se torna expressivo para ser relatado.



NÍVEL DE APLICAÇÃO DO MODELO GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI - G3²

Foi possível constatar que este Relatório de Sustentabilidade atende ao nível C de aplicação do modelo GRI - G3, de acordo com os critérios elencados na grade a seguir e conforme se verifica no Índice Remissivo, mais adiante. Deve-se notar, no decorrer da publicação, que já foram dados passos significativos em direção ao nível B de aplicação, demonstrando que a empresa está preparada para utilizar os indicadores como instrumentos de gestão.

Global Reporting Initiative	Nível C	Nível B
GRI G3 Perfil	Relatar os indicadores: 1.1 2.1 a 2.10 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12 4.1 a 4.4, 4.14 e 4.15	Relatar todos os indicadores do Nível C, mais: 1.2 Impactos, riscos e oportunidades. 3.9, 3.13: Escopo do Relatório. 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17: Governança, Engajamento.
GRI G3 Informações sobre a forma de gestão	Não exigidas.	Divulgação da forma de gestão para cada categoria de Indicadores.
GRI G3 Indicadores de Desempenho	Responder ao mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: social, econômica e ambiental.	Relatar no mínimo 20 Indicadores de Desempenho - pelo menos um de cada segmento: Econômico, Ambiental, Social (direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto).

² A versão G3 admite um dos três níveis de aplicação a seguir: o C, com número mínimo de indicadores, útil para empresas iniciantes; o B, intermediário; e o A, mais completo.

EQUIPE DE APURAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA INDICADORES GRI

A Sanasa agradece a todos os funcionários que colaboraram na produção deste Relatório de Sustentabilidade. São os seguintes:

INDICADORES ECONÔMICOS

Antônio Moreira Franco Junior
Lucimari Rosolém de Marcio
Jean Carlos Pereira
Solange Maroneze
Simone Aparecida Cracco Francisco
Betânia Cordeiro
Cleusa Marili de Moraes Aguiar
Katherine Helena Barreta
Roberto Cordeiro

INDICADORES AMBIENTAIS

Vladimir José Pastore
Paulo Roberto S. Tínel
Sidnei Lima Siqueira
Romeu Cantusio Neto
Luciano Berto
Lina Cabral Adani
Ivan de Carlos
Renan Moraes Sampaio
Maurício André Garcia
Claudio Luiz Tiozzi Rubio
Satoshi Ando
Renato Rossetto
Caroline Suededos
Silvia Helena Ferreira Dias
Rovério Pagotto Junior
Marco Antonio Bertelle
Márcia Trevisan Vigoritto

INDICADORES SOCIAIS

Ivo Fernandes Junior
César Q. de Carvalho Junior
Alessandra Bonafé
Célia Regina F. Passarini
Cláudia Cristina Tonietti
Fátima Aparecida Marin Sthal
Carlos Roberto Calamari
SNIS – Sistema Nacional de Informação de Saneamento
Sônia Maria dos Santos Souza
Ana Flávia de Souza
Maria de Fátima B. dos Santos

ÍNDICE REMISSIVO

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – VERSÃO G3

SANASA

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

Aspectos	
1	<p>Perfil Estratégia e Análise</p> <p>1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia. R. Pág. 4</p> <p>1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades. R. Págs. 4 e 32</p>
2	<p>Perfil Organizacional</p> <p>2.1 Nome da organização. R. SANASA Campinas - Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A.</p> <p>2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços. R. Pág. 7</p> <p>2.3 Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint-ventures. R. Pág. 7</p> <p>2.4 Localização da sede. R. Av. da Saudade, nº 500, Campinas, São Paulo</p> <p>2.5 Número e nomes de países em que a organização opera. R. Brasil</p> <p>2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade. R. Pág. 7</p> <p>2.7 Mercados atendidos. R. Pág. 7</p> <p>2.8 Porte da organização. R. Pág. 7</p> <p>2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo Relatório, referentes a porte, estrutura ou participação acionária. R. Pág. 4</p> <p>2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo Relatório. R. Pág. 7</p>
3	<p>Perfil do Relatório</p> <p>3.1 Período coberto pelo Relatório. R. Primeiro semestre de 2012.</p> <p>3.2 Data do Relatório anterior. R. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Sanasa.</p> <p>3.3 Ciclo de emissão do Relatório. R. Semestral. A partir de 2013 passará a ser anual.</p> <p>3.4 Dados para contato em caso de perguntas relativas ao Relatório ou a seu conteúdo. R. relatoriodesustentabilidade@sanasa.com.br</p> <p>3.5 Processo para definição do conteúdo do Relatório. R. Pág. 52</p>

3	Perfil do Relatório	3.6 Limite do Relatório. R. Pág. 52
		3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos. R. Foram usados os sistemas e técnicas em vigor no Brasil e, em geral, nos países do Ocidente.
		3.10 Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e suas razões. R. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Sanasa no modelo GRI, versão G3.
		3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no Relatório. R. Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Sanasa no modelo GRI, versão G3.
		3.12 Tabela que identifica a localização das informações no Relatório. R. Este Índice Remissivo.
		3.13 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o Relatório. R. Não disponível.
4	Governança	4.1 Estrutura de Governança, incluindo Comitês. R. Págs. 9 e 11
		4.2 Indicação caso o Presidente do mais alto órgão de governança também seja Diretor Executivo. R. Págs. 9 e 12. O presidente do Conselho de Administração não acumula o cargo de Diretor Executivo.
		4.3 Para organizações com estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança. R. Pág. 12
		4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança. R. Págs. 12 e 18
		4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental). R. A Sanasa possui um Programa de Participação nos Resultados que oferece um valor anual adicional em caso de cumprimento de metas pré-estabelecidas.
		4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimentos dos membros do mais alto órgão de governança. R. Pág. 9
4	Governança	4.8 Declaração de Missão e Valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de implementação. R. Págs. 16 e 18

4	Governança	<p>4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão, por parte da organização, do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade a normas internacionais, códigos de conduto e de princípios. R. Págs. 11 e 14</p> <p>4.10 Processos para auto avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança. R. O Conselho de Administração é analisado pelos acionistas.</p>
	Compromissos com Iniciativas Externas	<p>4.11 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução. R. Pág. 14</p> <p>4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa. R. Pág. 47</p> <p>4.13 Participação em Associações R. Pág. 17</p>
	Engajamento dos Públicos	<p>4.14 Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização. R. Pág. 19</p> <p>4.15 Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i>. R. Pág. 19 e reunião com diretores e gerentes, contatos dos clientes com as agências da Sanasa; empreendimentos na cidade de Campinas, programa de controle de perdas, programa de fidelização, controle da inadimplência; contratos com fornecedores, Pregão Eletrônico, relacionamento com os funcionários e com as comunidades.</p>

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

EC1	Desempenho Econômico	<p>Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos R. Pág. 21</p>
EC3		<p>Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece. R. Em cumprimento ao acordo coletivo de trabalho do período 2004/2006, foi formalizado com a Fundação Petrobrás de Seguridade Social (PETROS), em 23/12/2004, Convênio de Adesão com a finalidade de instituir o Plano Misto de Benefícios Previdenciários dos Trabalhadores da Sanasa, de Contribuição Definida. Com 1.008 adesões, o Plano prevê o recolhimento por parte da companhia, a título de Contribuição Ordinária, do importe mensal de 6% dos salários nominais dos participantes. Os participantes, por outro lado, contribuirão com o percentual de 6% a 8% de seus salários nominais, obedecendo a uma tabela de limites pré-estabelecidos, constantes do Termo de Adesão. De acordo com o regulamento do Plano, a Companhia oferece aos funcionários que aderiram até 19/04/2005, na condição de participantes fundadores, o pagamento de 50% do serviço passado, valor equivalente a 45% do salário nominal por fração anual de seu tempo de serviço na Companhia, desde a sua admissão.</p>

EC3		O montante dessa alocação financeira é de R\$ 17.121 mil, financiado junto à PETROS, pelo prazo de 195 meses, com taxa de 6% a.a. mais a variação do INPC/IBGE, conforme Instrumento Particular de Compromisso e Assunção de Obrigações de Constituição Parcial das Reservas do Serviço Passado do Plano Misto de Benefícios Previdenciários dos Trabalhadores da Sanasa e Outras Avenças, assinado em 30 de novembro de 2005.
EC4		Ajuda financeira significativa recebida do governo. R. Pág. 21
EC6	Presença no Mercado	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes R. Pág. 41
EC9	Impactos Econômicos Indiretos	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos. R. Págs. 27 e 44

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

EN8	Água	Total de retirada de água, por fonte. R. Pág. 31
EN9	Água	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água. R. Págs. 30 e 32
EN 26	Produtos e Serviços	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos. R. Págs. 26, 31, 33, 36, 37 e 49
EN 30	Geral	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo. R. Pág. 22

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES

A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

LA1	Emprego	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região. R. Pág. 23
LA2	Emprego	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região. R. Págs. 45 e 46
LA3	Emprego	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações. R. Pág. 44 e: a Sanasa possui um Programa de Participação nos Resultados que oferece um valor anual adicional para todos os funcionários em caso de cumprimento de metas pré-estabelecidas.
LA4	Trabalhadores e governança	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva. R. Págs. 44 e 48

LA7	Saúde e Segurança no Trabalho	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região. R. Pág. 46
LA8	Saúde e Segurança no Trabalho	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves. R. Pág. 47
LA13	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade R. Págs. 23 e 45
LA14		Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional R. Págs. 45 e 49

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

HR1	Práticas de Investimento e de Processos de Compra	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos, que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos R. Pág. 48
HR2		Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas. R. Pág. 48
HR6	Trabalho Infantil	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil. R. Pág. 48
HR7	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo. R. Pág. 48

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

SO3	Corrupção	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização. R. Pág. 49
SO4		Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção. R. Págs. 4, 41 e 49
SO5	Políticas Públicas	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies. R. Pág. 51

INDICADOR DE DESEMPENHO REFERENTE À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

Em azul, Indicadores Essenciais. Em cinza, Indicadores Adicionais

PR5

Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.
R. Pág. 43

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE EXERCÍCIO 2012 - 1º SEMESTRE

CRÉDITOS

Conselho Editorial

Alcides Mamizuka, presidente do Conselho de Administração;
Marco Antônio dos Santos, Diretor Presidente e Conselheiro;
Pedro Cláudio da Silva, Conselheiro e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores;
Augusto Carlos Vilhena Neto, Diretor Técnico;
Rogério Stracialano Parada, Diretor Comercial;
José Roberto Barreto, Diretor Administrativo.

Direção Geral do Relatório

Adriana Angélica V. Isenburg

Coordenação geral

Adriana Lagrotta Leles (relatoriodesustentabilidade@sanasa.com.br)

Identificação de conteúdo GRI, Edição e Redação

Ana M. Lombardi (aml@uol.com.br)
Mundial Press Comunicações

Fotografia

Carlos Bassan
Juan Carlos Carabetta
Luiz Granzotto
Manuel de Brito Franco Neto
Matheus de Almeida Meirelles
Júlia Magalhães
Edivaldo da Silva Alves

Assistentes de Produção (na Sanasa)

Simone Aparecida Pires Sales
Viviane Cristina Paes Damasceno
Marli Coutinho Franco Moreno

Projeto Gráfico e Diagramação

Produção Coletiva

Revisão dos Indicadores

Vladimir José Pastore





A vida bem tratada

Av. da Saudade, 500 | Ponte Preta
Campinas SP | CEP: 13041-903
www.sanasa.com.br